



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**O PAPEL DAS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA PARA O FORTALECIMENTO DE  
UM PARAGUAI PATRIMONIAL DO SÉCULO XIX**

**Osni Cesar da Luz Leal**

Foz do Iguaçu  
2017



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

## **O PAPEL DAS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA PARA O FORTALECIMENTO DE UM PARAGUAI PATRIMONIAL DO SÉCULO XIX**

**Osni Cesar da Luz Leal**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-  
Americano de Arte, Cultura e História da  
Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana, como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em  
História.

Orientador: Prof. Dr. Gerson G.  
Ledezma.

Foz do Iguaçu

2017

**OSNI CESAR DA LUZ LEAL**

**O PAPEL DAS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA PARA O FORTALECIMENTO DE  
UM PARAGUAI PATRIMONIAL DO SÉCULO XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-  
Americano de Arte, Cultura e História da  
Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana, como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em  
História.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Gerson G. Ledezma.

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

Foz do Iguaçu, 14 de julho de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos a UNILA – Universidade Federal da Integração Latina Americana, que através da Graduação em História América Latina, me proporcionou ampliar e fomentar meus conhecimentos sobre o mundo o qual pertenço permeando assim, as inquietudes no que tange a sociedade que me rodeia, bem como na transformação de minha maneira de interpretar o que dantes me custava, afinal os conhecimentos aqui adquiridos me fazem a tentar de maneira incessante ser uma pessoa melhor e mais esclarecida a cada dia. Ao longo desta jornada as teorias pautadas nas práticas vivenciadas, me possibilitaram viajar no mundo do passado, perpassando as análises e reflexões do mundo presente e na certeza de um mundo futuro com intuições de positivismo e mudanças significativas. Hoje visualizo o mundo do meu presente com um olhar sublime e ao mesmo tempo de diagnóstico, pois posso compreender que o presente em que me encontro é o resultado da História, das Lutas e Conquistas daqueles que foram as batalhas e seguiram seus ideais no passado.

Chegar até aqui foi uma tarefa árdua que demandou muita persistência, vencida graças ao apoio da minha família, principalmente ao apoio de minha irmã, Marcia da Luz Leal que sempre acreditou e me incentivou a prosseguir nos estudos. Aos meus queridos Professores que fizeram parte neste período de caminhada, os mesmos me enriqueceram com suas ímpares metodologias, transmitindo de forma aguçada, esmero e exatidão seus mais relevantes conhecimentos. Em específico ao meu querido e estiloso Orientador Gerson Galo Ledezma Meneses, que com dedicação e infindável paciência não me deixou à deriva no meio do árduo caminho do conhecimento. Meus sinceros agradecimentos aos professores Clovis Antonio Brighenti, Mirian Santos Ribeiro de Oliveira, Paulo Renato da Silva, Rosangela de Jesus Silva, Cesar Karpinski, Rodrigo Bonciani, Jorgelina Ivana Tallei, Cleusa Gomes da Silva, Tereza Maria Spayer Dulci, Alexandre Camera Varella, Hernan Venegas Marcelo, Danielle Michelle Moura de Araujo, Diana Araújo Pereira, Pedro Afonso Cristovão dos Santos, Rejane Escoto Bueno, Fidel Pascua Vilchez, Gustau Nerin Abad.

Agradeço também a companhia de meus amigos e colegas de Curso, em especial ao amigo Jorge Pereira Camargo, o conheci no dia da matrícula do Curso de História no Campus PTI e desde então nossa amizade se solidificou e será para toda uma existência. Meu apreço também aos companheiros de Curso, Hellen Viera, Mirian, Rosangela, Mayck, Cleber, Patrice Rego, Leticia Consalter, Ezequiel, Jeferson e demais que não me vem à memória agora, mas que estarão marcados em minha trajetória.

Los libros van siendo el único lugar de la casa donde, todavía se puede  
estar tranquilo.

Julio F. Cortázar

LEAL, Osni Cesar da Luz. **O PAPEL DAS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA PARA O FORTALECIMENTO DE UM PARAGUAI PATRIMONIAL DO SÉCULO XIX.** 2017, 104 pg. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História América Latina – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a função das estâncias da pátria, buscando entender o panorama histórico, político, econômico e sociocultural do Paraguai no início do século XIX, período entre 1811 a 1840. Considerando que à criação das estâncias da pátria e seu desenvolvimento produtivo econômico, possibilitou que o governo da época pudesse sustentar o desenvolvimento de um estado nacional patrimonial, auxiliado pelos militares. Analisar o contexto histórico-político que ao longo do tempo possibilitou ao governo de Francia à invenção das estâncias da pátria. Compreender quais as respectivas funções econômicas desenvolvidas nesse espaço que levam as estâncias a serem um braço de sustentação para um estado nacional patrimonial. Associado ao contexto histórico apontar as ações socioculturais relacionadas às estâncias da pátria e a nação paraguaia. O que se observa no caso do Paraguai, é uma estrutura peculiar e específico do jovem país do início do século XIX. É o começo de um recente Estado Independente na América do Sul, com características particulares que busca solidez como nação livre e ser reconhecido por seus vizinhos, com uma população formada por vilas e povoados, os quais ao longo do tempo passam a serem subordinados a um governante que se denomina como Supremo Ditador Perpétuo, o que o torna um governo patriarcal em um Paraguai Patrimonial.

**Palavras-chave:** Estância. Pátria. Governo. Patriarcal. Patrimonial.

LEAL, Osni Cesar da Luz. **THE ROLE OF THE STATIONS OF THE HOMELAND FOR THE STRENGTHENING OF A PATRIMONIAL PARAGUAY OF THE XIX CENTURY**. 2017, 104 pg. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História América Latina – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.



## ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the role of the country's ranks, seeking to understand the historical, political, economic and socio-cultural panorama of Paraguay in the period between 1811 and 1840. Considering that the creation of the country's estancias and their economic productive development, Government of the time could sustain the development of a national patrimonial state aided by the military. Analyze the historical-political context that over time allowed the French government to invent the stay of the motherland. Understand the respective economic functions developed in this space that lead the stays to be a support arm for a national heritage state. Associated with the historical context, point out the socio-cultural actions related to the stays of the motherland. What is observed in the case of Paraguay is a peculiar and specific structure of the young country of the early nineteenth century. It is the beginning of a recent Independent State in South America, with particular characteristics that seek solidity as a free nation and be recognized by its neighbors, with a population formed by towns and villages, which over time are subordinated to a Ruler who calls himself the Supreme Perpetual Dictator, which makes him a patriarchal government in a Patrimonial Paraguay.

**Key words:** Stay. Homeland. Government. Patriarchal. Patrimonial

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**A.N.A. – Arquivo Nacional de Assunção.**

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Contexto Histórico político do Paraguai no período de Francia e a relação entre Governo e Estância da Pátria.....</b>	<b>15</b>
<b>3. O Papel das Estâncias da Pátria para o fortalecimento de um Paraguai Patrimonial .....</b>	<b>28</b>
<b>4. Contexto Histórico e Ações Socioculturais Relacionadas às Estâncias da Pátria e a Nação Paraguaia .....</b>	<b>55</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>83</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando as narrativas em relação à história do Paraguai, notam-se particularidades e similaridades que perpassam pela exploração da terra, e semelhanças nas formas de trabalho, marcando forte presença na historiografia desde períodos coloniais, incidindo pela Independência e formação do estado nacional paraguaio. Sua história é marcada pela subjugação dos povos originários e exploração da terra, no século XVI os espanhóis exploravam suas regiões em busca de ouro e prata, como esses metais eram escassos, a exploração se concentrou na terra, a princípio fazendo uso da mão de obra de trabalhadores nativos e negros escravizados posteriormente. Segundo DORATIOTO (2002) a Espanha teria criado o vice-reino do Rio da Prata em 1776, estabelecendo sua sede em Buenos Aires, a intenção era barrar a expansão territorial dos portugueses no sul da América. Com o movimento de independência do vice-reino em relação à Espanha, Buenos Aires almeja centralizar um Estado Nacional sob seu comando, o Paraguai como província a época deste vice-reino não aceitaria se subordinar aos portenhos, vindo a entrar em conflito em 1811 em defesa de seus interesses comerciais, os quais vinham sendo dificultados pela burguesia portenha em detrimento das elites de províncias interioranas. O Paraguai acabaria saindo vitorioso nesse conflito, derrotaria as tropas enviadas pela Argentina com a intenção de subjugar-los, vindo a considerar-se livre e independente da metrópole a partir de 1811, e no Congresso de 1813, deixaria o status de província para se dignar como uma República com José Gaspar Rodrigues de Francia no governo. Porém, teria sido apenas no ano de 1842 oficialmente proclamada a independência paraguaia, ocorrendo nessa data o reconhecimento formal pelo Império do Brasil.

Este trabalho se concentrará no contexto histórico, político, econômico e sociocultural do Paraguai, do início a meados do século XIX, período este da criação das estâncias da pátria pelo governo de José Gaspar Rodrigues de Francia, entende-se que este período foi importante para a sustentação de um país nascente, e pós-independente. O trabalho almeja defender que o Paraguai desse período se caracterizaria como um estado nacional patrimonial onde as estâncias da pátria serviram de base para sua sustentação.

Após a independência no período de José Gaspar Rodrigues de Francia, seu governo se manteve centralizado, fechado, concentrando o poder do país em suas mãos onde depois de um período como Consul se promoveu como Ditador Temporal e após como El Supremo Ditador Perpétuo. Sua relação com os militares era próxima, mantinha-os com forte subordinação e obediência as suas ordens, orientações e decisões, caso contrário corria o perigo de se pagar o preço com punições severas que iriam desde a prisão até ao fuzilamento. Uma das principais medidas no seu governo foi a confiscação das terras da Igreja e de proprietários de terras contra sua política de governo, com a criação das estâncias da pátria se aproximavam de uma parcela das camadas populares as quais direcionavam-as para determinadas regiões onde eram alojadas para desenvolvimento e produção nos campos rurais. José Gaspar Rodrigues de Francia tinha formação acadêmica em Teologia, atuando em Direito, admirador de Voltaire, Rousseau entre outros, sofreu acusações de seu vizinho e rival argentino Mitre que o caracterizou como um cruel tirano e sanguinário, em maio de 1816 no quarto Congresso Nacional recebeu o título de Ditador Perpétuo de la República. Um dos motivos de sofrer severas críticas dos vizinhos argentinos liberais Mitre e Sarmiento onde ambos fizeram parte do governo argentino, foi por motivos econômicos, pois o governo implantava uma política econômica fechada onde o próprio Francia comandava e regulava o mercado do seu país.

A relevância deste trabalho se pauta, na tentativa de busca entre as narrativas historiográficas e fontes históricas no período do século XIX, possibilidades de interpretação no processo de construção do nascente estado nacional paraguaio pós-independente, o mesmo será tratado neste trabalho de um Estado Nacional Patrimonial. Este trabalho tem como objetivo analisar a função das estâncias da pátria, buscando entender o panorama histórico, político, econômico e sociocultural do Paraguai no período entre 1811 a 1840. Considerando que à criação das estâncias da pátria e seu desenvolvimento produtivo econômico, possibilitou que o governo da época pudesse sustentar o desenvolvimento de um Estado Nacional Patrimonial, auxiliado pelos Militares.

Analisar o contexto histórico-político que ao longo do tempo possibilitou ao governo de Francia à invenção das Estâncias da Pátria. Compreender quais as respectivas funções econômicas desenvolvidas nesse espaço que levam as Estâncias a serem um braço de sustentação para um Estado Nacional

Patrimonial. Associado ao contexto histórico apontar as ações socioculturais relacionadas às Estâncias da Pátria e nação paraguaia.

O que se observa no caso do Paraguai, é uma estrutura peculiar e específica, do jovem país do início do século XIX. É o começo de um recente Estado Independente na América do Sul, com características particulares que busca solidez como nação livre e ser reconhecido por seus vizinhos, com uma população formada por vilas e povoados, que ao longo do tempo passam à serem subordinados a um governante que se denomina como Supremo Ditador Perpétuo.

Interessante que tendo se proclamado como uma nação republicana, ao longo do tempo vai se moldando pela política e transforma-se em uma República Ditatorial. Com o Governo de Francia tendo conquistado confiança de grande parcela populacional, aliado ao comando dos militares, e demais instituições, já que tudo que estava relacionado à República Ditatorial agora passaria pelo seu conhecimento, sua autoridade, tanto o público como o privado não se fazem mais distinção. Com tal estrutura montada pelo governo de Francia, esta Nação se caracteriza como um Estado Patrimonial.

Segundo o pesquisador BRUHNS (2012) o conceito de patrimonialismo está associado a determinadas formas de construção estatal e governamental tanto em países da África, América Latina como da Ásia, tendo como parâmetro para aplicação deste conceito sociológico histórico e político o autor Max Weber.

No caso do Estado Paraguai Patrimonial o Governo de Francia não reconhece outras autoridades além da sua própria. Mesmo aqueles com atribuições em cargos junto à administração do governo, em vilas, povoados, estâncias, presídios ou quartéis militares, igrejas, ou escolas, não havia exceção, todos estavam subordinados com pena de responderem por seus atos, com possibilidades de sofrerem penas severas.

Nesse contexto histórico, político e sociocultural é que se enquadra o conceito usado por BRUHNS (2012, p.63) para o autor “no patrimonialismo”, todas as relações políticas e administrativas entre governantes e governados são de cunho privado, “não há qualquer diferenciação entre domínio público e privado”, seria com essas peculiaridades que o Governo de Francia comandava e administrava o Estado, sem diferenciação entre público e privado.

O trabalho tem como metodologia analisar documentos cedidos pelo Arquivo Nacional de Assunção capital do Paraguai, documentos históricos que atestam à veracidade da existência das Estâncias da Pátria, bem como possibilidades de apontar relações econômicas, políticas e socioculturais decorrentes desses espaços.

Obras historiográficas que tratam sobre temas relacionados aos objetivos do trabalho também serão analisadas como a Colección del Bicentenario (2009), que trata sobre as Actas del Cabildo de La Asunción, 1822-1824, apresentam um panorama sobre aspectos políticos, socioculturais da administração do período colonial que perpassam para o independente.

A obra de Alfredo Viola (1990), “Cartas y Decretos del Dictador Francia”, um conjunto formado por cartas e decretos assinados por Francia que foram compilados pelo autor, reúnem documentos específicos expedidos sobre diversos temas, os quais serão analisados na tentativa de compreender e apresentar como se davam as ações e decisões do governo, e sobre o que tratavam estes documentos, a quem eram direcionados, pois toda administração passava por seu conhecimento.

O trabalho dos autores Thomas Whigham e Jerry W. Cooney, (1996), “El Paraguay Bajo El Dr. Francia: Ensayos sobre la Sociedad Patrimonial”, (1814-1840), também será analisado, os autores defendem que o estado paraguaio governado por Francia também se caracteriza como um Estado Patrimonial.

Em relação às questões econômicas serão consultadas as obras do economista e historiador Juan Bautista Rivarola Paoli, “La Economía Colonial, (1986) ” e “El Régimen Jurídico de La Tierra, Época de Dr. Francia y de los Lopez” (2004), que abordam questões da história econômica do Paraguai desde períodos Coloniais, e questões ligadas a terra.

Também serão consultadas as obras de Thomas Whigham, (2010), “La Economía de la Independencia”, e o trabalho de Zulma Espinola Gonzáles, (2010) Historia Económica del Paraguay. Artigos, revistas e obras que se encontram no portal o Guaraní também serão consultadas, entre outros que venham agregar contribuições para o desenvolvimento do trabalho poderão ser aproveitados para a pesquisa.

## **2. Contexto Histórico político do Paraguai no período de Francia e a relação entre Governo e Estância da Pátria**

Para compreender a relação entre Governo e as Estâncias da Pátria deve-se levar em consideração o contexto histórico político do período de Francia. O Paraguai se aclamaria um país independente a partir de 1811, no primeiro Congresso realizado 17 de junho do mesmo ano, optou-se pela formação de uma Junta Superior Governativa para administração da Nação. Como representantes do Governo foram empossados como presidente, o Tenente Coronel Fulgêncio Yegros, como vocales,<sup>1</sup> Jose Gaspar Rodriguez de Francia, o Capitão Pedro Juan Caballeiro, o presbítero Francisco Xavier Bogarín e Fernando de La Mora. Depois de escolhidos e eleitos os representantes da Junta Superior Governativa, foram direcionadas determinadas atribuições e aprovadas para serem postas em prática, segundo GARAY (2011):

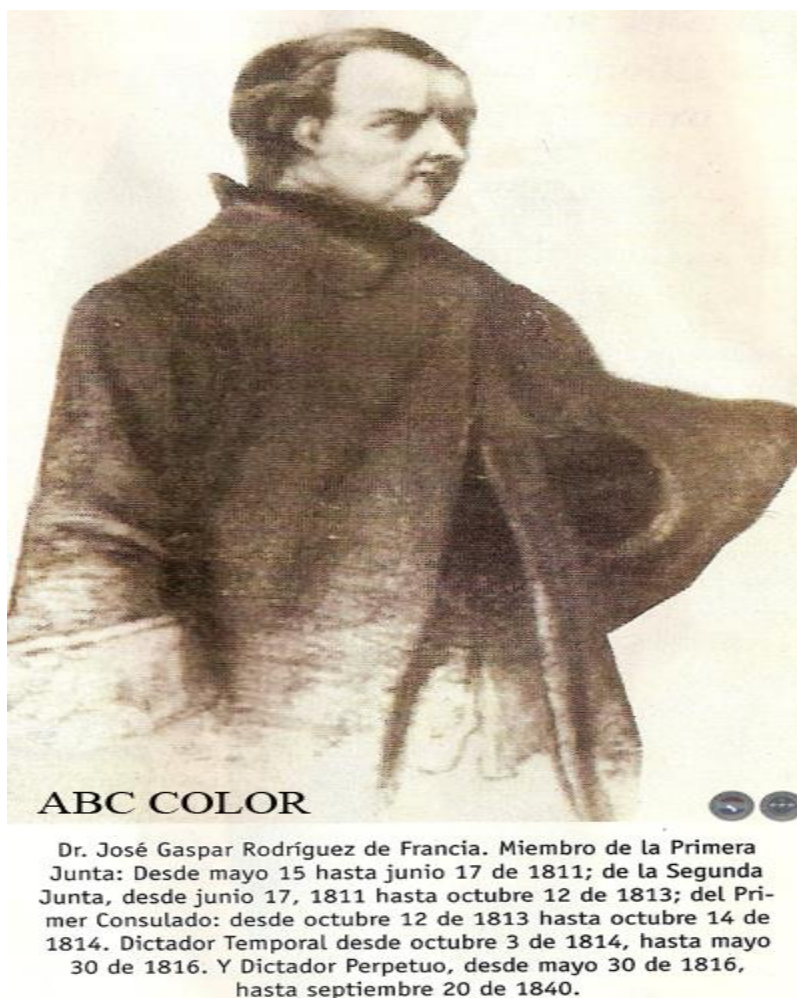
Se concedieron las siguientes atribuciones a la junta: señalar los sueldos de los empleados, así como también nombrarlos; mantener el ejército necesario para la defensa de la provincia; establecer impuestos para hacer frente a los gastos, y designar por una sola vez los individuos del nuevo Cabildo, por quedar decretada la destitución de los anteriores, aunque pudiendo volver a obtener estos oficios, a la par de cualquier otro empleo, los que fuesen patricios; pero no los europeos, declarados cesantes en cuanto desempeñaran a la sazón, e inhábiles para adquirir otros en lo sucesivo, a menos de resolución contraria de la provincia. GARAY (2011. P.26).

As mudanças para um Governo singular começaram a se encaminhar após um Congresso realizado em outubro de 1814, no qual José Gaspar Rodriguez de Francia, um dos membros eleitos no início da Junta Superior Governativa havia sido eleito e nomeado como Consul, e posteriormente eleito e empossado como Ditador Temporal. No período o Estado passou a ser denominado como uma Ditadura Republicana, em seguida no próximo Congresso realizado em maio de 1816, Francia seria intitulado como Ditador Perpétuo da República.

---

<sup>1</sup> Vocales: pessoa que tem voz em uma junta ou conselho.

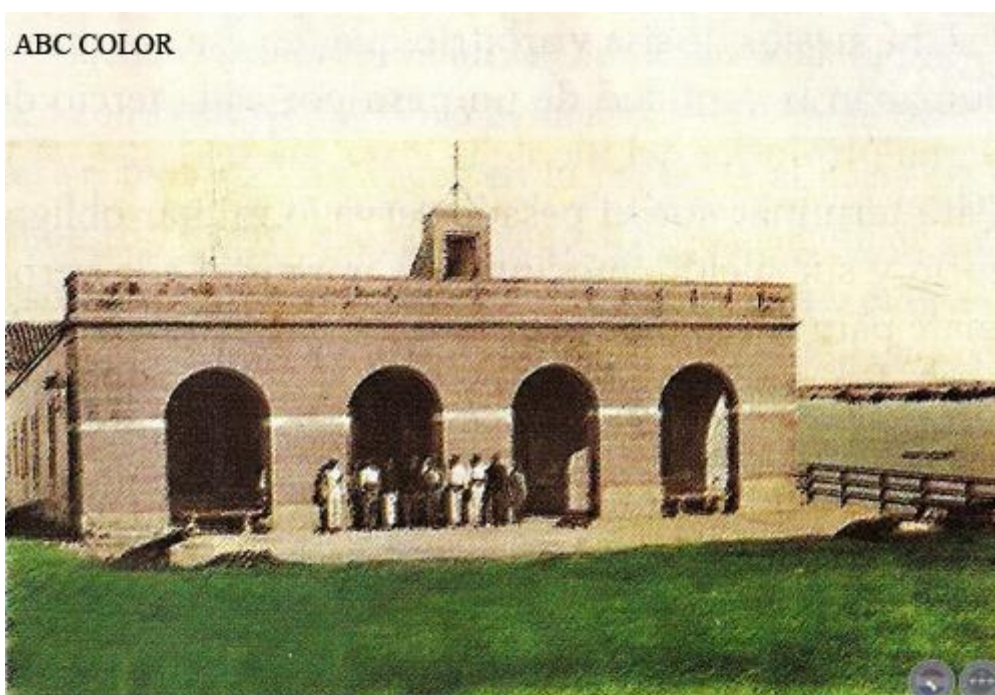




Em um breve período de tempo pós-independência José Gaspar Rodriguez de Francia seria a pessoa com maior poder político, tornando-se autoridade máxima do Governo do Paraguai. Segundo ARECES (2010), no comando do Governo como autoridade teria que ser exemplar, conferindo-lhe a atribuição de realizar Assembleia Geral quando necessária, porém após ser intitulado como Ditador Perpétuo isso jamais aconteceria, pois teria decidido abolir com as Assembleias Gerais. Depois do último Congresso em 1816, internamente como autoridade máxima da Nação, estaria praticamente se consolidado no meio político como Supremo Ditador Perpétuo, não haveria mais necessidade de realizações de novos Congressos ou Assembleias Gerais, o que fosse pertinente ao Estado passaria pelo conhecimento de Francia, que havia se tornado cada vez mais cuidadoso quanto a alguma possibilidade de traição contra seu Governo.

El Congreso de 1816 designa al doctor Francia “Dictador Perpetuo de la República durante su vida, con calidad de ser sin

ejemplar” con las atribuciones de citar a una asamblea general cada vez y cuando sea necesario. ARECES (2010, P.20).



*Frente a este cuartel, sobre la barranca del río y al borde de la antigua Plaza Mayor, habrían sido fusilados –por orden del dictador José Gaspar Rodríguez de Francia- algunos de los patriotas de mayo de 1811.*

2

Seria pela formação acadêmica política e filosófica que lhe é atribuído, somado a capacidade oratória, ações e decisões adotadas que o levava a se destacar na política do nascente Estado? Para Francia chegar ao poder, conquistou confiança e apoio de civis, políticos e militares ao longo do tempo, esses fatores favoreceram sua entrada no comando do Governo. Mesmo que no futuro este processo político levasse o Ditador a desencadear ações que viessem reprimir aqueles contrários à sua política, ou representassem um possível inimigo da Pátria. Para além de um autoritarismo nascente, o que está

---

<sup>2</sup> VIOLA, Alfredo, Período Independente, 1811-1864, La História del Paraguay - ABC Color, Fascículo nº13 – Capítulo 10. Asunción – Paraguay. 2012.

ocorrendo nesse momento é o movimento de transição do Paraguai, de Colonial a Independente, processo este de formação do Estado Nacional. Processos que outros futuros países latino-americanos acabariam passando no decorrer do século XIX. Para IANNI (1988), que trata sobre a questão Nacional na América Latina, a Nação seria produto de diversos fatores:

La Nación puede ser vista como una configuración histórica, en que se organizan, sintetiza y desenvuelven fuerzas sociales, actividades económicas, cargos políticos, producciones culturales, diversidades regionales, multiplicidades raciales. La Nación no surge lista, acabada. Se forma y se conforma a lo largo de su historia. Nace y renace, según los movimientos de su pueblo, fuerzas sociales, formas de trabajo y vida, controversias y luchas, hazañas y utopías. IANNI (1988, p.1-26).

Com a extinção do Congresso consolidava-se no poder José Gaspar Rodríguez Francia, estando à frente do comando de um nascente Estado Nacional Ditatorial Republicano, algo novo para o início do século XIX no sul da América Latina. Para chegar até o poder, vinha participando com destaque ao longo do processo político desde períodos de Independência, com um discurso nacionalista conquistava civis, políticos e militares, defendendo uma pátria livre e soberana, concentrando o poder em suas mãos, passaria ser à autoridade máxima para governar o jovem Estado paraguaio. Segundo o historiador, LOCONTE (2001), Francia era um político com habilidades e nesse período de efervescência política conquistou o prestígio da população do jovem Estado Nacional do Paraguai:

Francia era un hombre retraído, de hábitos simples. Abogado competente y político, hábil y enérgico, en 1813 redirigió el Reglamento de Gobierno, un Código de leyes que funciono como una especie de Constitución. Contando con amplio apoyo de los campesinos, artesanos, peones y pequeños comerciantes, no le fue difícil obtener plenos poderes del Congreso Nacional. Francia afirmaba que la dictadura era necesaria para defender la independencia del país y combatir a los “parásitos españoles”. LOCONTE (2001, p.8).

Referente ao período político de Francia, por vezes, seu desempenho no comando do Governo é apresentado como grande feito, ora criticado devido à rigidez com que conduzia politicamente o Estado. Denota-se o resultado de mudanças que ocorrem ao longo do envolvimento na política e no comando do Estado, uma dualidade derivada da associação entre conjuntura política e a

aplicação de ações autoritárias que foram se moldando desde o início da formação da Junta Superior Governativa. Com um discurso nacionalista no início da Junta Superior Governativa, observa-se a pretensão em busca de estabilidade do jovem Estado e consequentemente de poder político, o qual viria administrar com rigor, direcionado para aqueles contra suas ações e decisões políticas, ou suspeito de possível traição internamente ou externamente. Mesmo para a formação de um exército, onde Francia pudesse sentir-se seguro e confiante de sua subordinação, que acatassem suas ordens fielmente, sem possibilidades de traição, Francia atua habilmente e com austeridade nas decisões. Antes de se tornar Ditador Supremo, no período político de atuação do Consulado eliminou politicamente o Tentente Coronel Yegros, que foi eleito como presidente no início da Junta Superior Governativa. Para ARECES, (2010) o Consul Yegros, não teria mais forças contra Francia, pois estava sem apoio de uma base política e militar nesse momento:

El Cónsul Yegros aprecia que no tiene el control militar ni cuenta con base política y opta por no secundar a sus antiguos compañeros de armas que se manifiestan contrarios a la facción francista” ARECES, (2010, p.19).

Este fato assinala como Francia em meio à política passou a atuar habilmente e com rigor se destacando em relação aos demais companheiros do início da Junta Superior Governativa; vindo a ser estimado e respeitado no meio político, agindo com austeridade e supostamente tendo apoio das massas camponesas, de políticos e militares. A competência em eliminar Yegros do meio político, um militar que se destacava e que integrava o Governo, denota sua habilidade e capacidade diante da configuração política do período, isto ficaria claro ao voltar ao Governo depois de um tempo afastado, logo após a formação da Junta Governativa.

Mesmo tendo alguns protestos por parte de militares simpatizantes comandados pelo Capitão Yegros, tomou medidas simples para sanar futuras traições. Uma delas foi mandar para longe da capital aqueles descontentes com suas ações, e para aqueles que se engajavam na formação do exército do Governo eram lhes concedido apenas baixas patentes. O que configura certa preocupação e plena consciência em suas ações e decisões com objetivo de preservação da estabilidade do Governo e da Pátria, dispersando os

descontentes e dando menos poder para aqueles ingressos na carreira militar, e limitando à influência de militares em relação à tropa, o uso da força poderia ser aplicado caso fosse preciso.

Outro fato importante ocorre logo após a independência onde um dos primeiros atos seria a subordinação do Cabildo ao poder central. O Cabildo era uma forma de estrutura política-administrativa de origem espanhola que era direcionado para a administração desde o período Colonial. Segundo Natalicio Gonzáles apud Frutos (2009, p.9), apresenta o que se entenderia por Cabildo e qual sua finalidade.

Cabildo proviene del latín y se entiende como ayuntamiento de hombres, dicen las Partidas, y ciertamente es él un cuerpo colegiado que delibera sobre intereses de la comunidad, distribuye justicia al vecindario y ejerce el gobierno del municipio. Lo integran los Alcaldes ordinarios y de la Hermandad, el Alférez Real, los Regidores y el Alguacil. El Gobernador o quien a su vez es un presidente nato. Corre a cargo del Cabildo la policía e higiene de la ciudad, la administración de la justicia; la regulación de los precios, el control de la moneda, de las pesas y medidas, y del ejercicio de las profesiones manuales; todo lo tocante a edificación, trazado y limpieza de las calles; la reglamentación de las fiestas públicas. Recibe en acto público a los nuevos gobernantes y les da la posesión del cargo<sup>3</sup>.

A referência que se faz a esta Instituição no período, segundo os documentos registrados nas Atas do Cabildo de Assunção de (1822-1824), a elas se dirigiam como, “Ilustre Cabildo, Justicia, y Regimento”<sup>4</sup>. Seria com esta nomenclatura que as autoridades que desempenhavam algum trabalho nesta Instituição denominavam ao relatarem nas atas de reuniões, os diversos temas que tratavam e se registravam, passando pelo conhecimento de Francia.

Algumas particularidades em meio a política ocorrem ao longo do Governo de Francia, desde o período pós-independentista. Era com um discurso nacionalista patriótico contra portenhos e espanhóis, e a favor de uma pátria livre, que a política de Francia passava a conquistar basicamente o apoio de uma

---

<sup>3</sup> FRUTUS, Actas del Cabildo de La Asunción (1822-1824), Biblioteca del Bicentenario. Asunción, Paraguay. (2009, p. 9-10).

<sup>4</sup> Ibidem.

parcela da população formada por agricultores, camponeses, pequenos comerciantes, e com seu saber notório, conhecedor das leis destacava-se tendo apoio de uma parcela de políticos e militares que o respeitavam como líder. Com determinada postura possibilitou a conquista de apoio para seu fortalecimento se destacando no meio político, agindo com ações severas quando preciso, o que reflete uma forma de ir impondo sua força como líder, ciente da importância de suas atitudes para se manter como autoridade no comando de um Governo que buscava estabilidade, tanto interna e externa, com estratégias de centralizar o poder. Um ato atípico ocorre em (1824), quando Francia ao invés de substituir os membros que exerciam cargos no Cabildo, o que era comum, e que ocorria sempre ao final de todos os anos anteriores, acaba suprimindo esta Instituição, permanecendo apenas para cumprir questões de administração, justiça, e outros ministérios que fossem importantes para o Governo, ou seja, para Francia esta Instituição não teria mais o mesmo valor que tinha no período Colonial. Ao contrário passaria apenas a tê-lo como uma forma de apoio para administração em seu Governo, a quem os Regidores do Cabildo eram obrigados a lhes informar e remeter todas as ações que decorriam em seu interior.

“Se suprime la reunión que ocurrió con la denominación de Cabildo, respecto a que no siendo institución popular, sino “Solamente un establecimiento arbitrario del régimen español ya extinguido, tampoco tiene ni puede tener, o ejercer una legítima representación del Público, habiéndose continuado en esta Ciudad únicamente siguiendo el antiguo uso, sin ser necesario como la experiencia ha acreditado. Por consiguiente solo habrán los empleados necesarios para la Administración de Justicia y demás ministerios indispensables...etc., etc.” [...] “El Gobierno transcribe esta Providencia al Cabildo para que se lleve a efecto, expresando al mismo tiempo su gratitud y reconocimiento por el buen celo y amor al roto (roto) con que se han conducido los presentes Capitulares, y que les ha hecho merecer el noble Título de verdaderos amantes de su Patria. Asunción y Diciembre 30 de 1824” José Gaspar Rodríguez de Francia”<sup>5</sup>. FRUTUS, (2009, p. 22-23).

Deve se levar em consideração para o período do início do século XIX, que falar em República era algo novo para América Latina e para aquele povoado, após à independência, muitas pessoas se quer sabiam o que era uma

---

<sup>5</sup> FRUTUS, Actas del Cabildo de La Asunción (1822-1824), Asunción, Paraguay. (2009, p.22-23).

República, mesmo aqueles com cargos políticos não sabiam como agir politicamente depois da Independência, não tinham conhecimento, pois estavam acostumados ao que o Governador do período Colonial decidia e o restante apenas acatava as ordens e as leis. Segundo ARECES (2010), apresenta qual era a realidade dos políticos da época, segundo relatos dos irmãos Robertson, comerciantes ingleses que fizeram passagem pelo Paraguai no tempo de Francia, afirmavam “que sete oitavos dos deputados pertenciam a classes inferiores, sendo analfabetos mais da metade desta, e que em sua maioria não usavam sapatos nem meias, que eram pobres três, quatro partes deles”<sup>6</sup>. Também ressalta a observação que outros dois visitantes europeus fizeram, Johann Rengger e Marcellin Longchamp, “que jamais assembleia alguma encarregada de estabelecer as bases de um governo e designar chefes de um Estado, tem estado “peor compuesta”, as eleições teriam recaído nas “personas más inaptas del mundo”, seria Francia pelo seu conhecimento o mais consultado”<sup>7</sup>. Nesse cenário dá-se destaque para Francia, pela sua formação e conhecimento político filosófico, uma vez que muitas são as características descritas pelos historiadores sobre sua personalidade pessoal, política, o historiador COONEY, (1996), afirma que o governo de Francia apresentava forte nacionalismo e um poder centralizado:

[...] Francia obtuvo el poder supremo y su gobierno de 1814 a 1840 se caracterizó por un extremado nacionalismo, el poder personal absoluto, una economía dirigida y controlada por el Estado y medidas tendientes al aislamiento político y diplomático de la nueva nación. CONNEY, (1996, p. 15).

Importante ressaltar que a configuração política do pós-independência converge para que as ações de Francia fossem se moldando ao longo dos anos até ser empossado como Ditador Perpétuo, vindo tornar-se o único representante e autoridade máxima do Governo. Outro fato notório ocorre logo depois de compor a Junta Superior Governativa, Francia acabou se afastando depois de um período, por se mostrar crítico e contrário à postura dos militares

---

<sup>6</sup> ARECES, Nidia, El Paraguay durante los gobiernos de Francia y Los López. Asunción, Paraguay. (2010, p.16)

<sup>7</sup> Ibidem.

referente ao rumo como conduziavam o Governo, isso explicaria a saída do militar Capitão Yegros do meio político quando da volta de Francia ao Governo. Segundo ROMERO (1988, p. 21), sua volta seria feita com pedido por escrito em carta por Juan Zevalhos (1811), ofício enviado em nome do Cabildo para que voltasse a integrar o Governo, ao receber o ofício se manteve prontamente à disposição, porém com algumas exigências, demonstrando certa preocupação com a união do Estado.

“Muy Señor mío: el Cuartel General, y el Público claman porque Usted venga a incorporarse en la Junta Superior Gubernamental, como lo acredita la adjunta carta del Comandante de dicho Cuartel, que le incluimos, y este Cuerpo del Cabildo, que en las actuales críticas circunstanciales parece hacer alguna mera representación de la Provincia, se le suplica con las mayores veras del afecto que le profesa, porque cree firmemente que en la presente angustia, y tormenta que amenaza, apareciéndose aquí en el lugar que le toca, será elegir que todo lo serene, y aplaque; y así reiteramos nuestro ruego con el mayor encarecimiento, para que se venga inmediatamente a ejercer su Ministerio como tal amor del bien y prosperidad de su Patria. Y para más obligar a su atención y bondad hemos apuntado al Señor Don Carlos de Isasi, para que ponga en manos de Usted esta nuestra carta. Se ofrece este Cabildo a la disposición de Usted, para cuanto se le ofrezca mandarle. Asunción 2 de Septiembre de 1811. Juan Zeballos, etc.”<sup>8</sup>

Havia certa preocupação por parte de Francia tanto internamente com relação aos portenhos, como externamente em relação aos espanhóis, era ciente que mesmo a Argentina tendo reconhecido o Paraguai como Nação Independente entendia que o processo de revolução era recente e que a Pátria ainda não estava solidificada, como a preocupação na preservação das fronteiras. Sabedor de como era conduzido a política da Junta Superior Governativa por parte dos militares, preocupava-se com os rumos que estavam dando em suas ações. Portanto, as promessas feitas para mudanças não ocorriam para sociedade tanto em relação às questões econômica, política e social. Depois da independência o povo ainda permanecia debaixo das mesmas leis, seguindo as mesmas regras, o que havia mudado de mais concreto eram

---

<sup>8</sup> ROMERO, DR. José Gaspar Rodrigues de Francia, Ideologo de la Independencia del Paraguay. A.R.Impresiones, 15 de agosto (p.21).



os dirigentes do Governo em relação à época Colonial. Segundo CHÁVES (1998) observa alguns pontos e apresenta algumas características de como estava preocupante este estágio pós-independente em relação à postura daqueles que governavam e o militares de baixa patente em relação à sociedade que se via a mercê daqueles no comando da política com a saída mesmo breve de Francia:

La revolución se limitaba al cambio de unos hombres por otros; la clase gobernante gozaba de iguales privilegios y cometía iguales injusticias. La arbitrariedad era la fórmula suprema de gobierno; se perseguía, se apresaba o se multaba sin causa. En la campaña, como resultado de las malas autoridades, reinaba la violencia. La intromisión constante y abierta de los militares en la política trababa al acción gubernamental; los oficiales cometían toda clase de abusos y de atropellos; la tropa no perdía ocasión de vejaz a los ciudadanos. El gobierno estaba prácticamente acéfalo, porque sus miembros dedicaban la mayor parte de su tiempo a las fiestas y a las diversiones. CHÁVES (1998, p.116).

Nessa conjuntura política onde principalmente a capital Assunção se encontrava sendo administrada e comandada pelos militares, estes aproveitavam os privilégios do jovem Estado, oprimindo e sendo descompromissados com a sociedade, mas com o domínio do poder, tornava-se um ambiente desfavorável para Francia se fortalecer no meio político. Segundo CHAVEZ (1998, p.118), uma possibilidade para Francia seria procurar manter uma aproximação com a campanha, ou seja, aproximar a política da capital para com o interior, se aproximar dos camponeses, dos comerciantes, havia na campanha muitos pequenos estancieiros como grandes produtores que não haviam se envolvido com nenhum grupo voltado para política. Uma aproximação com essa parcela da sociedade, demonstrando gesto amigável, sendo compreensivo, recebendo a simpatia dessa população poderia atraí-los para sua causa e assim iria se fortalecendo no meio político. Como Francia sempre se portou como um nacionalista defensor fervoroso de sua pátria, desde períodos da Independência, ganhava apoio e se destacava no meio político, recebendo prestígio por parte de Manuel Belgrano, estadista, militar, político argentino, que por vezes esteve no Paraguai tratando de questões políticas pertinentes ao seu governo, passando a manter laços de amizade com Francia, considerava-o como seu amigo e o tinha também como grande Estadista, era a

favor de que Francia não desistisse de seus objetivos e de sua Pátria. Em sua obra CHAVEZ (1988, p.17) apresenta um relato de Manuel Belgrano que escreve de Buenos Aires para Francia, quando este esteve afastado no período do Governo da Junta Superior Governativa.

“Mi querido amigo: no puedo menos que significar a Ud. Contestando a la suya 19 del pasado, que me es de sobremanera sensible que Ud. Piense en la vida privada en unas circunstancias tan apuradas como estamos: no me atrevo a decir que amo más que ninguno la tranquilidad por conocer la Patria no la disfruta, mal la puedo yo disfrutar, hago esfuerzos para olvidar mi inclinación, y me entrego a todos los contrastes, desechando cuantos obstáculo pueda presentarme; y siendo Yo así, que no hago falta en ninguna parte, ¿he de persuadirme que mi amigo El Dr. Francia, en que concurren talentos, probidad, virtudes, y que él es el único capaz de dirigir el timón de su patria lo abandone? Ud. Será responsable a la posteridad si permanece en esa idea, y ese es el juicio más sensible, ni el de nuestros contemporáneos que al fin se decide por las pasiones más ridículas. Vuelva Ud. a su ocupación; la vida es nada si la libertad se pierde; mire Ud. que está muy expuesta y necesita toda clase de sacrificio para no perecer”<sup>9</sup>

Não se pode negar que Francia era um nacionalista defensor da pátria, um Estadista, o período conturbado a época possibilitou para que se destacasse no meio político e voltasse a assumir a autoridade à frente do Governo, tinha experiência por ter atuado no Cabildo, sua formação política filosófica comparada aos demais políticos era apreciada pelos demais, participava ativamente nas questões relacionadas ao Governo com defesas de ideias em discursos e na elaboração de leis, assim foi solicitado pelos companheiros para não abandonar o Governo. Era defensor de uma pátria livre dos portenhos e dos espanhóis, ao contrário de outros políticos que defendiam uma aproximação com Buenos Aires, o que era favorável para comerciantes e a oligarquia paraguaia. Passou a criticar até mesmo seus companheiros no período da Junta Superior Governativa, em relação aos camponeses, chacareiros, criadores de gado e para aqueles mais humildes orientava passando uma impressão de que estavam sendo governados por homens ignorantes e com sua volta ao poder as coisas passariam a melhorar. Em outro comentário de Robertson citado por CHAVES

---

<sup>9</sup> CHAVES apud Belgrano a Francia, Buenos Aires, 19 de enero de 1812. El Supremo Dictador, Asunción, Paraguay, (1978, p.17).

(1998, p.119), apresenta uma crítica de Francia em relação aos companheiros que haviam permanecido no comando da Junta Superior Governativa quando ocorreu sua saída por não concordar com as ações desses políticos militares que estavam praticando atos que não aprovava, dando a entender certa preocupação para com o jovem Estado independente.

“¿Quien es don Fulgencio Yegros? ¿Un gaucho ignorante? ¿Que tiene mejor don Pedro Juan Caballero? Nada. Y con todo, los dos son generales investidos de autoridad suprema, que los insultan con el despliegue de una vana ostentación que sería risible si no fuese despreciable”<sup>10</sup>.

O relato de Robertson remete qual era a imagem que Francia tinha dos companheiros do Governo quando da sua ausência nesse período político. Mesmo que tal comentário pudesse ter sido explanado em algum momento de nervosismo, injúria ou algo do gênero, demonstra que tinha ciência da ignorância que assolava a sociedade bem como daqueles companheiros que faziam parte do meio político, mesmo porque vinha de uma família abastada considerada como parte da elite a época, tinha boa formação, havia passado pela academia algo para poucas famílias abastadas a época ou aquelas que tinham condições de mandarem seus filhos estudarem para fora do país, até mesmo pelo contexto social-cultural do jovem Estado pós-independente no início do século XIX considerado atrasado em termos de educação institucionalizada.

Após sua volta ao Governo, com a concentração do poder proporcionando sua estabilidade no comando político como Ditador Perpétuo, autoridade política máxima do Estado paraguaio, segundo ARECES (2010, p.19), Francia passaria a desempenhar um plano de governo baseado nos princípios de ordem social e estabilidade política. Na capital Assunção passaria a investir na urbanização da cidade, dava início a ação de expropriações direcionadas contra as famílias mais abastadas, no caso da Igreja passaria a ser estatizada, comandada pelo Estado cortando os privilégios, aplicaria também uma política protecionista direcionada a produção paraguaia, ao mesmo tempo em que proíbe a saída de metais

---

<sup>10</sup>

CHAVES, El Supremo Dictador, Asunción, Paraguay, (1978, p.119).

preciosos do país, passaria a se fechar cada vez mais na tentativa de proteger o Estado contra ameaças externas.

Com a nova conjuntura política em que o Paraguai se encontrava o Governo teve que estruturar políticas voltadas para o desenvolvimento interno quanto para questões externas, que se refletiram ao longo da administração do país nas áreas da economia, política, administrativa e social. Mas qual seria a relação entre o Governo e as Estâncias da Pátria? As Estâncias da Pátria passariam existir com o fortalecimento do isolamento do Paraguai para com seus vizinhos. Depois de sua Independência, como o Paraguai não aceitou se subordinar aos interesses econômicos do governo argentino, a partir 1811 passou a ser cobrados impostos em cima das mercadorias e a proibição da navegação de barcos paraguaios nos rios da região da bacia do Prata por onde escoavam a produção de erva, fumo e madeira. O país não contava com saída para o mar. Havia também preocupação pela preservação das fronteiras com a Argentina e o Brasil, e em relação aos índios da região do Chaco e do lado brasileiro que investiam contra os fortes militares e povoados paraguaios que serviam para vigiar e demarcar fronteiras.

Em relação a política de isolamento do Paraguai o autor CHIAVENATTO (1979), apresenta que este fato não teria sido uma política empregada porque Francia assim queria, e sim porque foi forçado a isolar o país por pressões externas, e assim acabaria criando novas políticas para o desenvolvimento do país, umas delas desencadeando em uma nova estruturação no campo.

“El aislamiento de Paraguay le fue impuesto, y Francia supo encontrar una política económica que enfrente el hecho con raro suceso. [...] Al mismo tiempo que Francia va estructurando una nueva forma de gobierno, crea nuevas relaciones económicas y, paralelamente, comienza la presión contra lo que todavía representa una herencia del Paraguay Colonial. El multa desmesuradamente a españoles y españolistas ya en 1823, y promueve la primera gran reforma agraria de América del Sur. Al contrario del aislamiento del Paraguay, que fue una circunstancia impuesta y no deseada de Francia, El principal acto de su gobierno está justamente en esa nueva política económica. Y especialmente, una nueva estructura en el campo, permitiendo el acceso a la tierra por los simples campesinos.”. CHIAVENATTO (1979, p.17-19)

Com o Paraguai cada vez mais isolado, o Governo de Francia teria que criar meios para se desenvolver internamente até mesmo para poder gerir recursos para administrar o próprio Estado, pagar os salários de seus subordinados dos setores referentes à área administrativa e militar que davam suporte para o Governo. Assim as “Estancias de La Patria” serviriam como base para sustentação e apoio do Governo do Paraguai Patrimonial de Francia, o referido soube aproveitar e explorar aquilo que tinha de mais valor em sua Pátria, a terra.

### **3. O PAPEL DAS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA PARA O FORTALECIMENTO DE UM PARAGUAI PATRIMONIAL**

Qual era o papel das Estâncias da Pátria no período do Governo de José Gaspar Rodrigues de Francia? A princípio é importante entender as denominadas “Estâncias da Pátria”, como resultado de um processo político-econômico que floresceu no Paraguai no período do Governo de Francia. Este processo se desenvolve a partir do desencadeamento de movimentos sucedidos pelos paraguaios com objetivos de separação e Independência, do Paraguai Colonial para com a Metrópole, e uma não subordinação à Província da Argentina. É preciso levar em consideração que antes mesmo de José Gaspar Rodrigues de Francia criar as denominadas “Estancias de La Patria” em seu Governo, mesmo no período Colonial as Estâncias já existentes eram importantes para o abastecimento de carne, criava-se gado, cavalos, produzia erva-mate, e couro, estas produções serviam para abastecer Militares a serviço da Metrópole principalmente nas regiões de fronteira e também para famílias que viviam nesses espaços.

Segundo apresenta PAOLI (1986) em sua investigação no Arquivo Nacional de Assunção sobre propriedades e testamentos, as primeiras, Estâncias, no norte do Paraguai foram empregadas e administradas por chefes Militares de diferentes fortes e presídios, com Estâncias com características que variavam de tamanhos entre 1.000 (mil) hectares a 25.000 (mil) hectares atualmente, e frequentemente eram atacadas pelos índios destas regiões, uma das principais localizada ao Norte foi a “Estancia del Rey”, chegando a ter cerca de 2.019 cabeças de gado.

Una de las principales estancias de la zona Norte, fue la denominada Estancia del Rey, que se pobló con 2.019 cabezas de ganado, realizada por donación de los vecinos de Asunción, y se hallaba ubicada a 1 legua de la Villa Real de La Concepción, y de una extensión aproximada de 5.500 has. La función primordial pues de las estancias en la época colonial según Wisner de Morgenster, fue el abastecimiento de carne y caballos a las tropas fronterizas, de cueros a las curtiembres y beneficios de yerba y carne a las familias indigentes. [...] En el “Repartimiento de Terrenos”, en la Villa Real de la Concepción entre 1792 y 1806, se coincidieron 56 mercedes reales para “puesto de Estancia”, variando las mismas según su extensión siendo las más de 25.000 has. las de tipo latifundistas; de 10.000 has., las más grandes; y de estas a 5.000 has. las regulares; y de estas a 1.000 has. las pequeñas y las menores de 1.000 has. PAOLI (1986, p.302).

No final do período Colonial o gado que era produzido nas Estâncias; deveriam ser marcados a ferro para inibir roubos muito recorrente devido à falta de cercas nas propriedades estancieiras, os peões poderiam ser pagos com dinheiro ou com cabeças de gado. Tanto os peões como os capatazes estavam livres dos serviços militares, mas para isso contribuía com uma taxa de 20 pesos cobrados anualmente, isso acabaria mudando posteriormente quando em 1792 o Governador passaria a cobrar um novilho a cada 500 cabeças de gado, uma forma de imposto em contrapartida, capatazes e donos de Estâncias estavam isentos de pagar 10 pesos anual e de prestar o serviço militar.

Según Aguirre, a fines del siglo XVIII el sueldo de un peón de estancia ascendía a dos pesos plata, pagaderos inicialmente en géneros o ganado y posteriormente en efectivo. Hay que destacar que los capataces y peones de las estancias estaban exentos del servicio militar, según una disposición del 15 de octubre de 1789, pero contribuían al Ramo de Guerra, con una prestación de 20 pesos anuales, por su liberación de la prestación del servicio militar. El 24 de enero de 1792, el Gobernador dispuso que tanto los capataces como los peones de estancias se hallaran exonerados del impuesto de 10 pesos plata anual y del servicio militar, bajo la sola condición de entregar una res por cada quinientas cabezas de ganado de sus propiedades. PAOLI (1986, p.303)

Antes mesmo de Francia se estabilizar no Governo pós-independente, o Paraguai Colonial já tinha suas Estâncias que eram administradas muitas delas por militares a serviço do Governo Colonial e que se tornaram grandes “hacendados”, latifundistas, que produziam tabaco, erva mate, e criavam-se nessas Estância, gado, cavalos, aproveitando o couro do gado, esta produção

servia de apoio para abastecer tropas fronteiriças do Governo Colonial que exploravam o que produziam nestas Estâncias. Em sua obra PAOLI, La Economía e Sociedad Colonial, (1986), apresenta uma relação de Estâncias de particulares que acabariam desaparecendo durante a Ditadura de José Gaspar Rodríguez de Francia, possivelmente passariam para administração do Governo até 1818. Assim PAOLI, (1986), destaca relatando nomes e a região de localização das Estâncias: “Estancias que se hallan sobre la costa del rio, desde la Angostura hasta la Cayda del Tibiquari”<sup>11</sup>. O que torna ao mesmo tempo relevante é o número de Estâncias de particulares.

**Relação registradas de Estâncias existentes em Junho de 1791, Assunção:**

Bedoya	Achucaxxo
Puerto de este	Juan Osoxio
El Rey	Pedro Jph. Recalde
Chapxxo	el Dor. Almada
Noguera	Pexo Guayxeño
Sandobal	Gaspar Fernández
Ayala	Población de Remolinos
Lugo	Jose Ayala Pedro Jph. Tillexía
Gexónimo S. Mig.	Melchor Tillexia
Reynoso	Meza
Juan dela Cxuz Acosta	Dámaso Rodxiguez
Nuñez	Gauto
Casco	Loxenco Benitez
Don Juan Cipriano Delgado	Baxxeto
Samaniego	Gonzalez
Bauptista Machuca	Chevexxía
Manuel Nuñez	Moxa
Caxeres	Dn. Pastor Toxxez
Caxlos Rodas	Don Jose Espinola

---

<sup>11</sup> PAOLI, Ruan Bautista Rivarola, La Economía Colonial, Editora Litocolor, Asunción, Paraguay. (1986.p.303).

Pasqual Machuca

Juan Franco Lescano

Melchor Alegre

Salvador Gonzalez

Chxistobal Belasquez

Lucas Delgado

Gaxcía

Don Roque Recalde

José Ramón Amaxilla

Don Franco Poxtillo

Juan José Rodas

El Pueblo de Atixa

Silvestxe Amaxilla

El Pueblo de Guaxambaxé

Baldovinos

Pexeyxa

El Yexno de Baldovinos.

**MAN. L. GAXIA**

### **Asump.<sup>o</sup>n y Junio once mil setecientos noventa y uno<sup>12</sup>.**

Segundo os dados acima, nota-se que já havia no período Colonial um expressivo número de Estâncias de particulares, e estas produziam principalmente considerável número de gado entre outras culturas que também abasteciam militares a serviço do Governo Colonial, destacando que as províncias mantinham comércio umas com as outras.

Importante ressaltar que neste período já havia sido criado o Vice-Reino do Prata em 1776, e que antes mesmo disso, as relações comerciais entre províncias já vinham ocorrendo, e este processo fomentou ainda mais as relações comerciais. O autor WHIGHAM (2010) apresenta um panorama sobre este período anterior a independência destacando algumas relações comerciais e a integração entre as províncias mesmo que limitadas por motivos políticos.

Aunque el Virreinato del Rio de la Plata se creó en 1776, debieron pasar algunos años antes de que comenzara a funcionar como una zona económica integrada (dentro de las limitaciones del sistema colonial). En el Virreinato, que abarcaba aproximadamente los territorios del Paraguay, Uruguay, la Argentina y Bolivia, se había producido un crecimiento económico relativo para el tiempo de la independencia. La provincia del Paraguay tenía asegurada la venta de la Yerba y el tabaco en las provincias del sur, que enviaban ganado a las del norte, y recibían plata de las minas del Alto Perú (hoy Bolivia). Buenos Aires enviaba al Paraguay las libranzas (cartas de crédito) que financiaban la producción de yerba mate. Buenos

---

<sup>12</sup> PAOLI, Ruan Buatista Rivarola, La Economía Colonial, Editora Litocolor, Asunción, Paraguay. (1986.p.304).



Aires (la capital del Virreinato) también dirigía la producción y venta del tabaco paraguayo mediante el estanco o monopolio del tabaco. WHIGHAM (2010, p.7).

No período Colonial até a Independência do Paraguai a erva mate era o produto que mais se exportava, “chegava al sul del Brasil, Montevideo, Buenos Aires, Santiago de Chile, Quito y Guayaquil. En 1798 el Paraguay exportó 330.480 arrobas de yerba (una arroba tenía 11,5 kilos)”<sup>13</sup>. Com os conflitos decorrentes da Independência em 1811, e as barreiras imposta por Francia ao comércio exterior, pensando em preservar seus interesses político-econômicos internamente e externamente contra aqueles contrários às suas medidas, esse quadro mudaria drasticamente perto do fim do seu governo nota-se pequena quantidade referente à exportação de erva, “en 1839 el Paraguay exportó solamente 9.084 arrobas, que representaban el 53,1% de sus exportaciones”<sup>14</sup>.

Deve se levar em consideração que determinado dado é o resultado do processo de Independência do Paraguai somado às políticas de isolamento do Governo de Francia. O que se quer almejar e destacar aqui, é a importância da produção das Estâncias da Pátria, seja muito, ou seja pouca, elas foram desde o período Colonial importante para a sustentação, tanto do Governo Colonial, e ainda mais, no período Independente. Essa diminuição também é o resultado de um controle de Francia em relação ao não fortalecimento de uma elite comercial interna que pudesse vir a se aparelhar aos interesses comerciais portenhos, e que isso pudesse colocar em risco seu Governo, pois era o que muitos almejavam com o comércio, tal fato poderia colocar em risco seu Governo.

Deste modo as “Estâncias” se destacam nessa conjuntura político-econômica com um papel fundamental para os Governos do Paraguai, para uma região que não apresentava riqueza expressiva de minérios como ouro prata, tendo que se voltar para exploração da terra, já que a terra seria o produto de maior valor. Nesse processo em relação às Estâncias, muitas delas receberiam

---

<sup>13</sup> WHIGHAM, Thomas, La Economia de La Independência, Asunción, Paraguay. (2010, p. 8).

<sup>14</sup> Ibidem.

nova nomenclatura quando passada para domínio do Governo de Francia, sendo denominadas pelo Estado de, “Estancias de La Patria” e até mesmo “Estancias de La República”.

Ressaltando a importância das Estâncias da Pátria como base de sustentação para o Governo no período pós Independência segundo o autor VIOLA apud PAOLI, 2004, p.25<sup>15</sup>, destaca que desde o período do Governo Consular, Yegros e Francia tinham ciência da importância de o Estado aumentar o número de Estâncias para fomentar a criação de gado, base de fornecimento de carne para alimentação das tropas, como também de cavalos para montarias, subsidiando as tropas Militares do Estado.

Durante el Gobierno Consular – dice Viola – Yegros y Francia se habían dado cuenta de la necesidad imperiosa que tenía el Estado de aumentar el número de estancias así robustecer a las tropas de la República con caballos para la remonta y de carne vacuna para el consumo. (VIOLA apu POLI, 2004. p. 25).

Para ARECES (2010) que trata sobre questões políticas e econômicas do Paraguai, o poder centralizado de Francia se mostrou claramente com a constituição dos bens do Estado, onde as “Estâncias da Pátria ou Estâncias da República”, cuja produção correspondia em grande medida às necessidades estratégicas da defesa Militar, resultado de uma política onde o Estado regulava o comércio, a exportação, os preços, os impostos, uma política não liberal, que teve reflexo também na questão agrária resultando no interesse de vizinhos e comerciantes de outras províncias.

Interessante observar que tanto no plano político como no econômico as Estâncias tiveram um papel central como base para o fortalecimento do Governo do Paraguai, principalmente no período Independente Republicano Ditatorial. Como político hábil, Francia se aproveita das Estâncias de particulares estatizando-as de acordo com a conjuntura político-econômica interna, bem como sofrendo pressão político-econômica externa, dá às Estâncias outrora de particulares outra configuração e denominação passando agora para o poder do

---

<sup>15</sup> PAOLI, Ruan Bautist Rivarola, El Régimen Jurídico de la Tierra, Asunción, Paraguay. (2004, p.25).

Estado Ditatorial com outra roupagem sendo denominadas de “Estancia de La Patria”, observando que as Estâncias continuam com a mesma função do período Colonial de fornecer subsídios para o Estado principalmente para marcar fronteiras e manter os Militares.

Segundo PAOLI (2004. p.24), “La vieja estancia Del Rey y otras aledañas, dieron nacimiento a la estancia llamada de la Republica<sup>16</sup>, em 1.815 serviendo de provedora a los fortes de Borbón y a los pobladores del establecimniento denominado Tevego”<sup>17</sup>. Interessante observar e destacar que o autor aponta confirmando que a Estancia del Rey entre outras, citada no início do capítulo acima, conseqüentemente depois do período Colonial, passou para o Estado, onde o mesmo logo depois da Independência segundo dados do Arquivo Nacional, começa a criar as “Estância da Pátria ou Estância da República” com data de 11 de fevereiro de 1815.

Para o autor CHIAVENATTO (1979), Francia ao longo do tempo vai estruturando uma nova forma de Governo, criando novas relações econômicas e conseqüentemente começa a aplicar medidas rigorosas contra o que representaria uma herança do Paraguai Colonial, pois passa a multar espanhóis, promovendo o que considera como a primeira reforma agrária da América do Sul, criando desta forma igualmente uma nova estrutura no campo, permitindo assim o acesso a terra pelo simples camponês.

Importante lembrar que mesmo com o domínio das terras antes pertencentes à Cora Espanhola e terras de particulares, as Estâncias de particulares não acabariam, por conseguinte, aqueles estancieiros que não representavam risco ao Governo, não contrários a política de Francia, não sofreriam retaliações. Segundo ARECES (2010) houve períodos em que a criação de gado se desenvolveu e se fortalecendo ainda mais, tanto em terras das Estâncias da Pátria, como nas terras de particulares, com ascensão maior

---

<sup>16</sup> PAOLI apud Volumen 2.540, S.N.E. 11 de febrero de 1815. A.N.A.

<sup>17</sup> Ibidem.

na década de 30, destacando algunas delas como Alto Tebicuary, Yuty, Villa Pilar.

La ganadería experimenta un gran impulso no sólo en Las Estancias de La Patria sino también en las particulares, diversas fuentes atestiguan que en la década del 30 todas desbordan de ganado, se extiende en los valles y praderas cercanas a Asunción en el Alto Tebicuary, con la población ganadera de Yuty como centro ganadero y, también, al sur del río Tebicuary y de la Villa Pilar. ARECES (2010, p.58).

As terras da Igreja também passaram para o comando do Governo Ditatorial, como suas Instituições passaram a se subordinar ao Estado, segundo apresenta ARECES (2010), o Governo teria criado a chamada “Lei de Reforma de regulares de 20 de setembro de 1824”<sup>18</sup>, com esta lei o Governo viria a confiscar tanto bens da Igreja Católica como bens de adversários políticos e de espanhóis.

Nota-se segundo narrativas historiográficas, que muitas medidas políticas e confiscações são adotadas pelo Governo, em sua maioria sendo apresentadas sempre com uma perspectiva defensiva por Francia, prezando seus interesses em nome do Estado e da preservação da Pátria, com um discurso nacionalista. Levando em consideração o contexto que atravessava o Paraguai pós Independência, estas ações se refletiriam também no setor agrário.

El poder centralizado se muestra claramente en el sector agrario con la constitución de bienes del Estado, las Estancias de la Patria o estancias de La Republica, cuya producción responde en gran medida a las necesidades estratégicas de la defensa militar. La estancia de la Patria de Surubí-i, situada en Villeta, es el establecimiento modelo del Dictador, organizada al comienzo mismo de su gobierno. Hay que tener en cuenta que un poco menos de la mitad de la superficie del territorio de la región oriental y la totalidad del territorio del Chaco, desde el río Bermejo hasta el Jaurú pertenecen al Estado al finalizar el gobierno francista. Estos bienes territoriales del Estado han sido formados con las tierras de propiedad de la Corona española; con las que han sido del dominio de la Iglesia Católica y de sus instituciones, adjudicadas al Estado por Ley de Reforma de Regulares de 20 de setiembre de 1824 y con los bienes de los

---

<sup>18</sup> ARECES, BOSIO, El Paraguay durante los gobiernos de Francia y de los López, Asunción, Paraguay. (2010, p.60).

adversarios políticos y de algunos españoles, confiscados por la orden de la Dictadura. ARECES (p.59-60).

Segundo documentações pesquisadas por ARECES (2010), Francia se ocupava diretamente nos empreendimentos estancieiros do Estado, as Estâncias compreendiam campos de pastagens, madeira para construção, bosques de erva-mate que representavam quase que a totalidade da produção do Estado, como terras produtivas, levando em consideração que a partir de 1825 aqueles que não tivessem documentação da terra, esta passaria para posse do Estado. Em sua maioria muitos não tinham documentação, então em 1826 a maior parte das terras da região Oriental são declaradas propriedades do Estado; passando os antigos proprietários de donos a meros arrendatários do Estado.

É preciso observar que já em 1816 a política de Francia não mede esforços para adquirir bens possíveis que agregassem ao Estado, suas medidas se voltam contra particulares como instituições, exemplo dos casos ocorrido em “El 20 de julio de 1816 se procedió a un inventario de las estancias de animales y enseres del ex Colegio Seminario”.<sup>19</sup> Destacam-se as relações de bens referentes aos inventários, que estão relacionados às Estâncias quando sem documentação da terra, como relação dos animais, gado, cavalo, éguas, móveis, ferramentas e escravos, portanto o que pudesse ser útil e aproveitado, o Estado poderia estatizá-los e confiscá-los.

#### **Estancia de Tacurutý**

2.912 cabezas de ganado, contadas en el rodeo	843 yeguas
1.325 cabezas de ganado tambero, contadas en el rodeo	18 caballos madrinas
304 cabezas de ganado contada en el campo	19 yeguas madrinas
50 bueyes contados	
226 caballos	

---

<sup>19</sup> PAOLI, Ruan Bautista Rivarola, El Régimen Jurídico de la Tierra, Asunción, Paraguay. (2004.p 27-28).

Asimismo sigue el Inventario de Vivendas de la Estancia, como muebles, herramientas, corrales y esclavos.

### **Estancia de Caacupé**

2.625 cabezas de ganado contadas en el rodeo.

189 tamberras de ganado contadas en el rodeo.

288 cabezas de ganado contadas en el campo.

32 bueyes contados.

94 ovejas contadas.

126 caballos.

26 caballos de la patria.

3 mulas pertenecientes a la patria.

317 yeguas.

20 yeguas madrinas.

Al mismo tiempo se levanta el inventario de viviendas, herramientas y esclavos.<sup>20</sup>

No inventário realizado na Capela de Paraguari se detalharam também todas as instalações que pertenciam ao ex Colégio como suas casas, os móveis, ferramentas e alguns escravos. As terras que passaram para o Estado, tanto as Estâncias de particulares do período Colonial e Independente, como as terras da Igreja e daqueles que não possuíam documentação para provar sua posse, foram estatizadas e direcionadas para arrendamento, onde o Governo Ditatorial de Francia encaminhava arrendatários para trabalharem na terra e produzirem, por sua vez, seriam cobrados dos arrendatários determinados tributos, seja da produção, ou em dinheiro. Ressaltando que no período Colonial, os espanhóis também arrendavam terras, porém as cobranças pelo Governo de Francia não eram muito rigorosas, entretanto, o arrendatário deveria produzir com pena de

---

<sup>20</sup> PAOLI, Bautista Rivarola, El Régimen Jurídico de la Tierra, Asunción, Paraguai. (2004.p 27-28).

perder a posse da terra, a mesma era cedida por tempo indeterminado, mas não era doada a terra para aqueles que arrendavam do Estado.

El gobierno del doctor Francia continúa promoviendo los arrendamientos como en el período español, arrendando una parte de las tierras a precios muy moderados y sin término fijo, con la condición de que sean bien beneficiados, tanto por el cultivo como por la cría de ganado, pero no otorga títulos de propiedad ni aún pasado un tiempo de ocupación. La situación de los arrendamientos es precaria y sometida a la presión del pago del cañón anual que, aunque moderado, no deja de constituir una preocupación para el arrendatario, por la amenaza del desalojo. El Estado da en arrendamiento por períodos indefinidos, muchas de sus mejores tierras para individuos de escasos recursos y arrienda tierras de estancias en varios distritos, para estimular la producción agrícola poniendo como condición que deben ser cultivados o convertidas en pasturas. ARECES (2010, p. 61).

Não se deve negar que desde o período Colonial as Estâncias tiveram seu grau de importância para os Governos, principalmente no período de Francia, as Estâncias da Pátria serviram como base de sustentação político-econômica do Governo Republicano Ditatorial, que como observado acima, Francia tratava pessoalmente de questões relacionadas a terra. Tanto serviram como fornecedoras de mantimentos variados principalmente para manter os Militares a serviço do Governo, como também foram importantes para o fortalecimento da presença Paraguaia nas regiões de fronteira.

Entre as narrativas historiográficas em relação às Estâncias da Pátria, WILLIAMS (1998), também apresenta algumas características peculiares associando também a importância do papel das Estâncias desde períodos Coloniais, por conseguinte, Francia daria prolongamento em sua política, claro como observado, com outra roupagem, denominada de “Estancias da Patria”, destacando que o Governo a partir de 1818 já contava com 50 Estâncias estatais e 25 postos menores em uma combinação formada por granjas e fazendas.

Desde su asunción al poder el Dr. Francia se dedicó a expandir el sistema de estancias reales heredadas por la nueva república, agregándole nuevas tierras por medio de confiscaciones y reclamaciones de áreas no ocupadas. Hacia 1818 el gobierno paraguayo tenía cincuenta estancias estatales y veintidos “puestos menores”, consistentes en una combinación de granjas y haciendas. Estos establecimientos, que parecen

haber florecido bajo el mandato del dictador, se extendieron por todo el Paraguay, desde Concepción al norte hasta Itapúa al sur. Sus principales funciones consistían en la provisión de productos, tales como ganado y cueros, utilizados por el gobierno en el comercio oficial con la Argentina y el Brasil en el abastecimiento del ejército, especialmente a aquellas unidades de fronteras. Estas estaban estratégicamente ubicadas. WILLIAMS (1998, p.62).

Para comandar a administração das Estâncias segundo WILLIAMS, (1998), eram indicados capatazes pelo próprio Francia, um deles teria sido seu próprio irmão Juan José Ignacio, produziam grandes excedentes que abasteciam financiando o Governo, como também distribuía para os pobres em épocas de pouca colheita, ou devido a períodos de inundações. Abasteciam também os militares de gado, erva-mate e cavalos, quando eram enviados em alguma missão a serviço do Estado. A erva-mate e o tabaco produzidos nas Estâncias e muito utilizados por militares e civis, faziam parte do pagamento dos militares, este fato do auto abastecimento possibilitava tornar as unidades militares a serviço do Governo mais avançadas.

Destacando-se os Fortes da região do Chaco que se abasteciam quase completamente pelas Estâncias da Pátria e de “dízimos”<sup>21</sup> coletados em todas as granjas e estabelecimentos criadores de gado. Havia também algumas outras fontes para obtenção de recursos que eram direcionadas às unidades que se encontravam fora de Assunção, como rendas dos terrenos do Estado, impostos forçados aos espanhóis e a classe comerciante, confiscação e venda de propriedade do Governo, e benefícios obtidos pelas tendas da República, que vendiam mercadorias no comércio vindas de outras vilas. O autor WILLIAMS (1998), também destaca que as confiscações, referentes às comunidades religiosas não foram tão expressivas, porém foram importantes para República, com Francia cumprindo sua promessa de pagar uma pensão aos Freis que ficaram desempregados pelas confiscações das propriedades feitas pelo Governo.

Las propiedades de las comunidades religiosas pasaron a pertenecer al estado. Se hicieron los inventarios y aunque la riqueza no era tan extraordinaria como se supone, un estudio de

---

<sup>21</sup> Dízimos: impostos cobrados sobre a produção.



los informes revela que la republica adquirió bienes de importancia<sup>22</sup>. Por otra parte, el doctor Francia cumplió su promesa de que los ex-frailes desempleados recibirían una pensión de las propiedades confiscadas. WILLIAMS (1998, p.100).

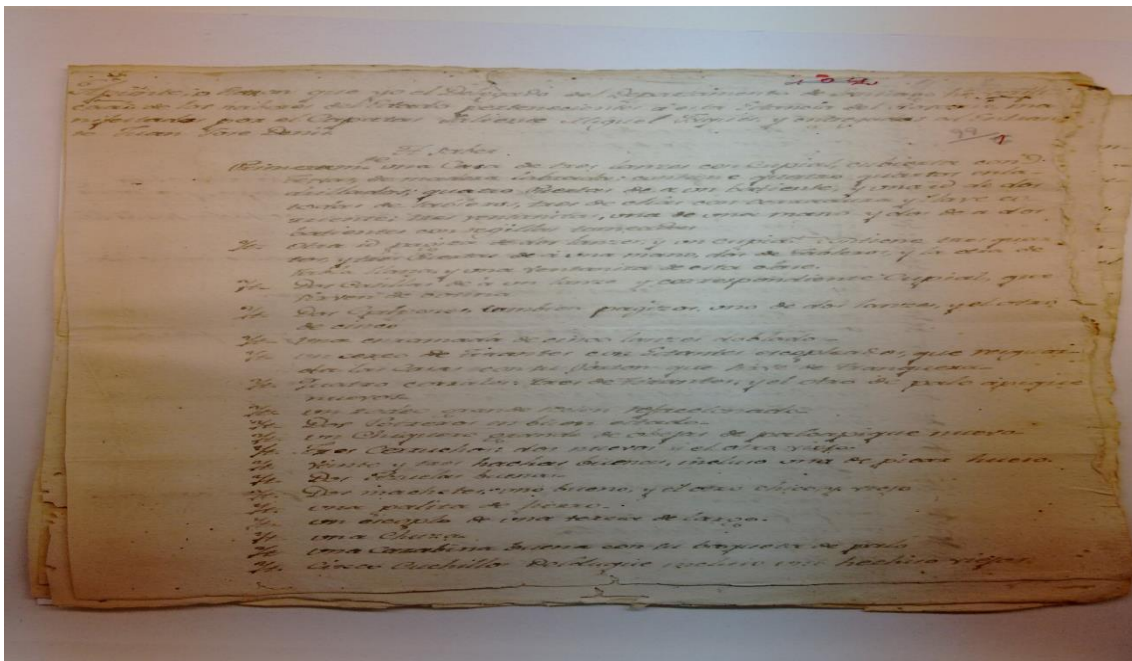
Importante observar que ao mesmo tempo em que Francia desenvolve políticas rigorosas contra aqueles que de alguma forma não estão em conformidade com o Estado, considerando que o Estado é o próprio Francia, e, é ele quem Governa, quem cria as leis e determina que sejam direcionadas para a sociedade, em específico em relação às questões ligadas a terra.

Em pesquisa no Arquivo Nacional de Assunção encontra-se documentado um exemplo de um inventário da existência da Estância do Rosário datado do ano de 1829, neste, o Delegado do Departamento de Santiago com duas testemunhas, na figura de capataz fazem o levantamento do que havia na Estância do Rosário em termos de infraestrutura, casa, chiqueiros, e currais, bem como a quantidade de espécies e números de animais, gado, cavalo, égua, bois, ferramentas, armas, etc.

Por vezes observam-se que desvios de animais ocorriam em Estâncias longínquas, os capatazes ou aqueles responsáveis por determinadas Estâncias muitas vezes almejavam tirar proveito decorrentes da distância e da fiscalização do Estado, marcar principalmente o gado e sua contagem era preciso para ajudar evitar o comércio clandestino de produção e animais nessas Estâncias longínquas da fiscalização do Estado.

---

<sup>22</sup> “Inventario”, comendador del Convento de San José fray Casimiro Ramirez, Asunción, 8 de octubre de 1824 en A.N.A.- NE - 3010.



24 Ibidem.

bens e as terras dos Freis, mas promete pagamento de salários sendo cumprido o prometido. O que torna interessante e deve-se observar nesse processo político-econômico de Francia é que, com suas medidas ao longo do Governo, vai se construindo e se configurando a imagem de um político Patriarcal, onde tudo acontece por ele, sua política passa a estatizar aquilo que não está em conformidade com o Estado, ou seja, aquilo que Francia não aprova, pois ele é o Estado. Nota-se que a construção do Estado Ditatorial Republicano de Francia intitulado de El Supremo Ditador Perpétuo se configura em um Estado Patrimonial e Patriarcal, ele não diferencia o público do privado, nesse processo as Estâncias da Pátria servem como a base de sustentação desse Governo fornecendo subsídios para os Militares que protegem o Estado de Francia.

Para entendermos a origem do conceito empregado no contexto histórico, político e sociocultural de um “Paraguai Patrimonial” e “Patriarcal”, segundo o autor e pesquisador sociólogo BRUHNS, Hinnerk (2012), que trata sobre “O Conceito de Patrimonialismo e suas Interpretações Contemporâneas”, em relação ao termo “Patrimonial”, afirma que, “Max Weber não inventou o conceito de patrimonialismo (Patrimonialismus), nem o de dominação patrimonial (Patrimonialherrschaft)”<sup>25</sup>, a princípio determinados termos eram usados nos estados alemães, pois faziam parte do vocabulário da reação política dos conservadores no século XIX. O conceito aqui aplicado no caso do Paraguai de Francia seria o resultado genético então do Patriarcalismo somado ao Patrimonialismo, resultado de suas políticas.

El uso que M. Weber hace del termino de patrimonialismo y sus derivados reflejan, en un primer momento, la Idea de los teóricos de la política e historiadores Del derecho Del siglo XIX, que instituyen una relación genética entre el patriarcalismo y el patrimonialismo.[...] Weber emplea la noción de derecho patrimonial de la Señoría (patrimoniales Herrschaftsrecht) y constata, por ejemplo, que “el déspota [al contrario del rey burocrático] posee un interés político (como Napoleón bien demostró) de que ningún derecho de dominación patrimonial

---

<sup>25</sup> BRUHNS, Hinnerk, O Conceito de Patrimonialismo e Suas Interpretações Contemporâneas, Revista Estudos Políticos, Número 4 – 2012/01. Hinnerk Bruhns é pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique (EHESS/CNRS), em Paris, na França.

fundado en la pose de tierras pueda constituirse sin u acuerdo explícito que venga de él” . BRUHNS (2012, p. 65).

O modelo de Governo estatizador, expropriador, onde tudo aquilo pertinente ao Estado deve passar por sua pessoa, pelo conhecimento de Francia, Supremo Ditador Perpétuo da República, remete à uma figura Patriarcal desse Estado Paraguaio Independente, aliado ao modelo de distribuição de terras e fornecimento de subsídios para camponeses produzirem nas “Estâncias da Pátria”, ou seja, nas Estâncias de Francia, para manter Militares, a força protetora do Estado. Eram estes os Militares quem deveriam ser bem tratados, estes apenas também eram os que poderiam comprometer o Governo. Esse conjunto é o que configura o Paraguai de Francia como um Estado Patrimonial e Patriarcal no início do XIX. Aproximando desta configuração, segundo JÚNIOR (2012), que trabalha o conceito de patrimonialismo na compreensão do Brasil, apresenta algumas características considerando que a dominação patrimonial está extremamente relacionada à dominação patriarcal, o que não foge à regra do modelo de Francia.

[...] “la dominación patrimonial nace a partir de un desenvolvimiento específico de la dominación patriarcal, cuando la comunidad doméstica, que constituye la base del patriarcalismo, se descentraliza, y ciertos miembros no libres de la comunidad son colocados en parcelas con morada y familias propias y abastecidos con auxilio del “patriarca” o “príncipe”. JÚNIOR (2012, p. 13).

A criação das Estâncias da Pátria ao mesmo tempo em que servem de base para sustentação do Governo de Francia, o qual estatiza terras de particulares espanhóis, particulares sem documentação, terras da Igreja, e distribui a sociedade em forma de arrendamentos fornecendo subsídios para produção em muitas regiões do Estado, é este o cenário que remete à configuração e que caracteriza a imagem de um Francia Patriarcal comandando um Estado Patrimonial, tornando aqueles penalizados por sua política como não livres.

Interessante destacar como REENGER apud PAOLI, (2004) descreve sua versão de como era determinada localidade relacionadas às Estâncias de Francia, apresentando um panorama que remete o interesse por Francia até mesmo no cuidado com a criação dos animais, e tudo aquilo que estivesse

relacionado com as Estâncias, desde sua produção, estrutura, necessidades, administração e valores, como recolher quando necessário a porcentagem devida ao Estado. Tudo passava por seu conhecimento, era Francia quem direcionava os produtos que abasteciam as Estâncias, desde armas para militares, munições, mercadorias para consumo, ferramenta para agricultura e sementes para o plantio, mantinha-se atento a tudo, e sempre mandava correspondência por carta assinada por Francia para seus subordinados, comandantes administradores de presídios juntos às Estâncias.

[...] con otra parte de las tierras ha formado grandes cortijos, donde hace criar millares de caballos y bueyes refiriéndose al Doctor Francia, y de allí saca sus remontas para la caballería y los bueyes que consumen las tropas, y además suministra anualmente muchos rebaños de cincuenta a sesenta bueyes para el consumo de la capital, rebaños que hace siempre pagar al máximo de su valor, sin sufrir ninguna concurrencia, tiene un interés muy particular en el progreso de estos establecimientos, y hace que los capataces le entreguen todos los meses un estado detallado de cada uno de ellos. REENGER apud PAOLI (2004. p.26).

A aproximação de Francia com as questões da terra aparece frequentemente nas narrativas historiográficas, segundo o autor CHIAVENATO (1979), também afirma que o Governo não apenas confiscava terras como adquiria a preço baixo, arrendando com baixo custo aos camponeses e também fornecendo “implementos agrícolas”, gado e sementes para o cultivo. Em sua versão o autor apresenta algumas características associando a forma de produção das Estâncias da Pátria com a experiência que os paraguaios tiveram no período em que os Jesuítas atuaram em comunidades no Paraguai.

Francia criou las “Estancias de la Patria”, donde los trabajadores del campo producían con el auxilio del Estado y podían disponer de su parte de la producción como hombres libres. Todos trabajaban en comunidad – una experiencia que los paraguayos ya tenían con los jesuitas – y de las estancias salían principalmente carne para el Ejército y cuero para la exportación: que todavía se hacía penosamente. (CHIAVENATO 1979, p. 20).

Essa proximidade com as questões da terra é o resultado do processo político-econômico do Governo Ditatorial de Francia, é ele quem conduz todas as questões pertinentes ao Estado, isso faz com que esteja ciente de todas as questões relacionadas principalmente às Estâncias da Pátria, pois, muitas delas

estavam concentrados os presídios e os quartéis, que ao mesmo tempo demarcavam e também defendiam suas fronteiras.

Frequentemente o próprio Francia dava ordens para que fossem direcionadas armas, ferramentas ou tributos arrecadados em espécies como cabeças de gado, erva-mate, couro, fumo, e que estes tributos fossem enviados às Estâncias, especialmente para aquelas que mais estivessem precisando de algum subsídio para se manterem, sobretudo para os Militares que permaneciam e também controlavam esses espaços para o Governo.

Em carta enviada de Francia ao Comandante Don Fernando Acosta com data de 15 de janeiro de 1819, ordena o direcionamento de fuzís e tributos em cabeças de gado para as Estâncias. Estes dados documentais nos possibilita uma melhor compreensão da forte relação administrativa que Francia mantinha com os Militares que comandavam determinadas Estâncias.

[...] Quedo enterado de las últimas ocurrencias del Apa y partido del Saladillo, que avisó Ud. en cuatro del próximo pasado. En primera oportunidad remitiré para aquel Presidio algunos fusiles, un cañón, y una regular porción de municiones. Por lo que toca al indio José Antonio, y los de su parcialidad, no hay más arbitrio que traerlos acá; y así los enviará Ud. en el primer buque que se proporcione, haciendo que los grandes vengan asegurados del modo posible.

Considerando que su segundo, ocupándose continuamente en el cuidado y resguardo de esa frontera, tendrá poco tiempo de emplearse a beneficio de su subsistencia: ha tenido a bien señalarle el sueldo de diez y ocho pesos fuertes mensuales, que se le han de abonar en la Tesorería desde el primero de este mes; así le dará Ud. a saber, para que solicite su percibo en las ocasiones que convengan.

Aguardo el informe que encargué al Comandante del Apa, para disponer la obra del potrero, unida al Presidio, donde se puedan mantener no solo el ganado del gasto, mas también ochenta o cien caballos, con el objeto de poner allá a más de la guarnición ordinaria otros veinte y cinco hombres más, bien armados, unos con tercerolas y sables y algunos con lanzas y trabucos, todos a un sueldo moderado, y comandados por un buen oficial, que no tengan otra ocupación que hacer corridas, principalmente a reconocer caminos que vienen de las tolдерías, y luego volviendo a descansar algunos días en el Presidio, repetir continuamente la misma diligencia. De este modo creo que los indios se retraerán algo de frecuentar sus incursiones, y podrán tener más sosiego y menos riesgo los vecinos de esa Villa. Ud. me informará lo que estime conveniente sobre este plan que me he propuesto.

Incluyo el recudimiento de diezmos de cuatropea, para que cuando parezca más oportuno los vaya Ud. haciendo recoger, y reunir en la estancia, viendo que haya un capataz dirigente y de todo cuidado; pues que de otra suerte nada se adelantará. El mismo diezmo de Ycuamandiyú ha de ir también allá, a cuyo fin remito con esta fecha el recupedimiento respectivo al Comandante de aquella población, con quien se entenderá Ud. cuando él avise para enviar la gente necesaria que reciba estos ganados

en el Ypané, y en caso necesario ayude al pasaje de aquel río, lo que deberá ser cuando esté bien bajo.

El método que anteriormente hice observar en la Villa del Pilar, con el que se facilitó igual recaudación, fue el disponer que los estancieros de cada partido o distrito que se señalasen, condujesen ellos mismos sus diezmos a poner y entregarlos en el día y lugar asignados, que era una de las mismas estancias, que estuviese hacia él con medio, o paraje más oportuno, en donde se ponía ya pronto un encargado con la gente precisa para su recibo y arreo a la estancia. Esto mismo podrá Ud. observar, si no tuviese otro mejor arbitrio. He dado orden para que la estancia de Paraguarí se encaminen a esa Villa, lo más presto posible al menos doscientas cabezas de ganado para el abasto de los Presidios; pero como los ríos y caminos con las incesantes lluvias, que hasta ahora siguen, se han puesto muy poco practicables, ignoro si se conducirán muy luego. Entre tanto puede Ud. proveer aquellos Presidios, aunque sea con poca carne, supuesto podrá Ud. abastecerlos con algunos frutos de los diezmos.<sup>26</sup>

**Dios guarde a Ud. muchos años – Asunción, y enero 15 de 1819**

**José Gaspar de Francia**

**Al Comandante Don Fernando Acosta.**

Para o autor CHIAVENATTO (1979) que trata sobre o “Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai”, Francia El Supremo, demonstrava que não havia independência política sem independência econômica, suas atitudes eram sempre rigorosas sem meio-termo. Em relação às questões ligadas à Igreja e as ações tomadas sobre a mesma o autor CHIAVENATTO (1979) do mesmo modo faz uma narrativa desse episódio onde Francia passou a suprimir as ordens religiosas, afirmando que os conventos passaram a se tornar em quartéis, e já em julho de 1815 teria dado ordens para o rompimento da Igreja com Roma, passando a nacionalizar a Igreja, estatizando-a e confiscando seus bens.

Francia suprimió simplemente las órdenes religiosas y transformo sus conventos e cuarteles. Ya e julio de 1815 – cuatro años después de tomar el poder -, Francia hace a la Iglesia Católica romper con Roma: la Iglesia en el Paraguay ahora es nacional. Y mas: Francia en 20 de setiembre de 1824 confisca todos los bienes de la Iglesia y los transfiere al Estado; prohíbe terminantemente la construccion de nuevos templos – el esfuerzo paraguayo solo será utilizado en bienes de produccion - determina la libertad de creencia en el país y extingue para siempre los tribunales de la Inquisicion. No satisfecho, y para constar que la Iglesia tiene que ser nacional, manda esculpir en

---

<sup>26</sup> VIOLA, Cartas e Decretos Del Dictador Francia, Biblioteca de Estudios Paraguayos, Universid Católica - Vol.39 – Asunción. Vol.229. Num. 11. S. Civil. (1990, p. 13-14-15).

el frontispicio de todos los templos el emblema de la República de Paraguay. CHIAVENATTO (1979, p. 20-21).

Francia era rigoroso e não media esforços para confiscar, ou estatizar aquilo que achasse conveniente, suas ações vinham sempre carregadas com um discurso de possível ameaça ao Estado direcionada contra àqueles que representariam possível perigo para Nação, seja Igreja, particulares, espanhóis e cidadãos paraguaios, se não estivesse de acordo com sua política era possível sofrer as penalidades impostas por Francia. Nas cartas e decretos de Francia, compilados por VIOLA (1990 p.18), destaca-se o caso de confiscação de um cidadão comerciante denominado de Gregorio Cerda, o referido foi expulso do país por Francia e seus bens confiscados datado de 6 de fevereiro de 1819. Um exemplo que se associa à configuração desse Estado Patrimonial, é o fato de Francia não o distinguir em público ou privado, pois somente ele é a lei, somente ele é o juiz e somente ele é o Estado.

#### **Asunción, febrero 6 de 1819**

Declarándose confiscados los demás bienes, acciones, y cualesquiera pertinencias del expulsado Gregorio Cerda, que hallen en esta República, así como se verifico con las casas dejadas dentro esta ciudad: notifíquese a la parte representante del finado Don Santiago Báez, que dentro de seis días perentorios entregue en la Tesorería General del Estado los mil noventa y tres pesos seis reales de su deuda con más los réditos del cinco por ciento correspondientes a los siete años corridos desde el vencimiento del plazo de la escritura de foja una; y no cumpliéndolo, el Regidor Alguacil Mayor llevará adelante la ejecución de las casas hipotecadas, sacándolas a pregón y remate en pública almoneda, conforme al acto de veinte y dos de diciembre de mil ochocientos diez y siete, proveído a fojas cuarenta vuelta, previniéndose que para evitar esta diligencia, se tuviese por conveniente, se le podrán admitir así los caballos que ha ofrecido para el servicio del Estado, siendo de buena calidad, que se requiere para uso y desempeño de – roto – otros bienes que señalase, siendo – roto – a dinero, los que podrá manifestar desde luego con sus precios, y por lo que toca a Don José Fortunato Roa, se le notificará igualmente que dentro del mismo término perentorio de seis días entregue también en la Tesorería General los cuatro mil pesos de su débito con los réditos de ocho años poco más o menos que resta, abonados cerca de doscientos pesos que únicamente ha satisfecho a cuenta de ellos<sup>27</sup>.

#### **Francia. Ante mí Mateo Fleitas – Fiel de Fechos**

---

<sup>27</sup> VIOLA, Cartas e Decretos Del Dictador Francia, Biblioteca de Estudios Paraguayos, Universid Católica - Vol.39 – Asunción. Vol.159. Núm. 16. S. Civil. (1990 p.18).



Não apenas ordens para confiscações daqueles possíveis inimigos do Estado se observa a partir de Cartas e Decretos expedidos por Francia, quando algum problema estivesse ocorrendo com frequência em alguma Vila, ou povoado, o próprio Francia estando ciente intervinha, e ordenava seus subordinados para que fossem cumpridos e solucionados os problemas.

Casos de roubos, embriagues, jogadores, pessoas ociosas pelas vilas não se admitiam, a autoridade responsável pela vila era obrigada a direcionar essas pessoas para o trabalho, não mudando o comportamento e suas condutas, essas pessoas que infringissem as leis, poderiam ser presas, encarceradas, castigadas e enviadas ao trabalho em obras públicas, essas eram ordens para que se cumprissem enviadas por Francia, datada do dia 2 de abril de 1819, Assunção.

#### **Asunción, y abril 2 de 1819.**

En atención a los repetidos robos que se han notado en el partido de la Recoleta: el celador de aquel distrito, Juan Ignacio Moreira, tendrá especial cuidado y vigilancia en celerar los desordenes, haciendo frecuentes rondas a distintas horas de la noche, para cuya diligencia deberán auxiliar, y acompañarlo sin falta alguna, cualquier vecinos, los moradores del mismo partido, todas las veces que sean requeridos, sea para esto, o para cualquier prisión o diligencia de justicia, haciéndoles responsables en caso de cualquiera omisión, previniéndose al mismo celador que tampoco debe consentir a ociosos, jugadores, vagos, holgazanes, o mal entretenidos, a los cuales hará que se dediquen al trabajo; y si amonestados no se enmendasen mudando de conducta, los aprehenderá y remitirá a esta carcelaria, para que sean castigados y destinados a trabajar con cadena en obras para cumplimiento de esta orden se publicará en concurso de gente, por convenir así bien y tranquilidad general<sup>28</sup>.

#### **El Dictador Francia**

Um caso interessante de uma Estância adquirida pelo Estado e posteriormente ativada feita a recomposição de novos animais para a produção, segundo PAOLI (2004) apresenta, foi o caso da Estancia de La Patria mais antiga formada no período Francia, situada em Villeta, denominada de Surubi-y, “que ha rematado el Ministro de Hacienda en publica al moneda por disposición

---

<sup>28</sup> VIOLA, Cartas e Decretos Del Dictador Francia, Biblioteca de Estudios Paraguayos Universidad Católica - Vol.39 - Asunción. Vol. 229. Núm. 9. S. Hist. (1990 p.18).

deste Gobierno”<sup>29</sup>. Destaca que esta Estância havia sido adquirida pelo Governo e seu antigo dono era denominado Don Miguel Oviedo. Os animais do seu antigo dono como o gado, cavalo, mulas e ovinos haviam sido direcionados para pagar dívidas com seus credores, e a Estância esvaziada.

Posteriormente, meses depois se encontrava a Estância de Surubi-y já ativada e recomposta por novos animais e agora o Estado como sendo o novo proprietário e produtor. O autor apresenta uma observação que Francia faz direcionado aos seus subordinados para o zelo dessa Estância, demonstrando sua preocupação para o cuidado na preservação contra roubos de animais praticados por pessoas desconhecidas, dando a entender que mesmo com suas leis e medidas rigorosas contra malfeitores poder-se-ia haver riscos de roubos.

Unos meses después expresaba el Dictador que “el considerable ganado de toda especie con que se halla en el día la estancia de la República de Surubí-y exige de necesidad que a una moderada distancia se establezca un puesto a fin de celar su disposición, y que personas desconocidas o sin el debido permiso no entren a inquietar o robar los animales de la estancia.” [...] Las Estancias de La República de Surubí-y – Escribía Francia al Juez de Capiatá – que ha vuelto a fundar enteramente de nuevo, es un establecimiento de mayor importancia... Para su seguridad he dispuesto finalmente restablecer los dos Presidios los vigilantes de Ybiocá o Nundiai, sirviendo de resguardo a los moradores de las costas. PAOLI (2004, p.28-29).

Em outra passagem POMER apud PAOLI (2004, p. 31), apresenta sua versão do que entendia e distinguia as Estância da Pátria e suas funções, caracterizando-as como sendo algo singular, voltada a exploração estatal, com produção agrícola e de gado, que proporcionava trabalho a sociedade camponesa e nativa das regiões, produzindo, carne para o consumo do exército e couros para exportação, segundo uma Cartilha de Francia direcionada ao Delegado de Itapúa datada de 12/06/1823, era distribuída para o povo, para que este tivesse conhecimento de sua política.

---

<sup>29</sup> PAOLI, Ruan Bautista Paoli, El Régimen Jurídico de La Tierra, Asunción, Paraguay. (2004, p. 28).

Em análise na obra do argentino POMER (2001) que trata sobre a Guerra do Paraguai, o autor apresenta breve narrativa sobre o que se caracterizava as “Estancias da Patria”, dando a entender o quanto economicamente o papel das Estâncias da Pátria significaram para o Estado que Francia governava, e o que se aspirava com essa política, não apenas voltada para erário em prol do Estado, mas também direcionada para o bem estar do povo campesino e nativo, sobretudo em manter longe a formação de uma elite comercial-agrária que viesse a se voltar contra o próprio Governo de Francia e suas políticas, resultado este possível com auxílio de suas políticas de confiscações de terras.

Nota-se na apresentação do autor que o papel das Estâncias era desenvolver duas funções, uma primeira principalmente econômica muito importante para o Estado, uma segunda voltada para o trabalho, e como consequência possibilitar o desenvolvimento de mão de obra assalariada para o povo. Além desses dois papéis a se desempenharem pelas Estâncias, sobretudo é possível destacar um terceiro que seria o papel de despertar um forte espírito de nacionalismo na comunidade, destacando que esta função seria positiva para Francia.

Ellos recibían la tierra ya con el ganado e instrumentos de trabajo, proveídos por una institución muy original llamada “estancia de la patria”. Esas estancias eran verdaderas unidades económicas en que se agrupaban la agricultura, a pecuaria y la artesanía para proveer alimentos para el ejército y cultivar la yerba-mate, tabaco etc., para la venta en el mercado interno o para el comercio en las fronteras, arrecaudando así fondos para el erario público. Desempeñaran todavía otro papel: proporcionar trabajo y mano de obra asalariada. En el Paraguay no habrá desempleados y, consecuentemente, los vagos y desocupados no van a constituir fenómeno social, como ocurría aquí, en la alusión la Argentina. Habrá paz social e completa ausencia de dominación caudillista local. De esta forma, se verifica el caso único de una economía, que igual atrasada, permitirá la integración en la de la totalidad del pueblo humilde, base solidísima para la formación de una consciencia nacional. POMER (2001, p. 16).

As políticas de Francia com a criação das Estancias de La Patria, em distribuir terras para os camponeses e nativos, com fornecimento de subsídios ferramentas, gado, sementes entre outras, para produção, almejando despertar sentimento nacionalista se torna pertinente para o Estado de Francia, sua

preocupação é visível em manter uma política-econômica com vistas ao trabalho, bem como na preservação do seu Governo e do Estado com apoio dos Militares.

Mesmo que essa conjuntura político-econômica seja o resultado dos processos de Independência da Metrópole e uma não subordinação à Argentina. É com essa conjuntura que Francia vai construindo sua imagem, torna-se como um “pai” para Nação paraguaia. Torna-se um Senhor Patriarcal por mais de três décadas no poder, construindo um Estado Patrimonial estatizador, porém é Francia que manda nesse Estado, é o Supremo Ditador Perpétuo, nesse modelo em que governa não existe distinção entre o público e o privado ele é o Estado, o que o caracteriza, como um Estado Patriarcal Patrimonial, enquanto forma de dominação político-econômica.

Segundo FRUTOS (2009), nas Atas do Cabildo observam-se como os membros que compunham o Cabildo, denominados de Regidores, se designavam acriticamente para se pronunciar a Francia, bem como não aparecem nenhuma crítica dos Regidores voltadas à Francia. Para las referencias al Dictador, las actas transcriben las siguientes expresiones:

- 1) “ las supremas Manos del Excelentísimo Señor ...”;
- 2) “... se digne concedernos la Suprema aprobación”;
- 3) “... Supremo Permiso”;
- 4) “Supremas Deliberaciones”;
- 5) “ Supremo Fiat”;
- 6) “ Supremo agrado”,
- 7) “ Supremo mandato”;
- 8) “ Suprema disposición”;
- 9) “Supremo Señor”, y otras expresiones similares.<sup>30</sup>

Outros aspectos que se observam referente a uma não criticidade por parte dos Regidores atuantes no Cabildo, são os seus posicionamentos perante

---

<sup>30</sup> FRUTOS, julio César, Actas del Cabildo de La Asunción 1822-1824, Biblioteca del Bicentenario, Asunción, Paraguay, (2009, p. XIV).

os pronunciamentos do Ditador Francia, os Regidores, deveriam escutar sempre parados de pé como sinal de respeito ou temor à pessoa de Francia. Nota- que Francia tinha sua artimanha para intimidar aqueles com os quais mantinha relação no seu Governo, seus subordinados eram escolhidos por ele mesmo, direcionando-os para algum cargo. Segundo RIVAROLA apud Frutos (2009, p. XI), “una vez ganado el poder y afianzado en él, los hizo funcionarios de su régimen. Lo que fue inicialmente adhesión se torno luego sumisión personal, por último, subordinación institucional”.

O fato é que Francia também se demonstra como um político severo, desde o início do seu governo agia muitas vezes com rigor ao longo dos anos no poder, talvez como um Ditador tivesse que demonstrar sua força no poder até se estabilizar, e assim ter o respeito e ganhar o respeito daqueles contrários às suas políticas, tanto internamente como externamente. Francia não pensava duas vezes em punir quando achava necessário que fosse o caso, com um discurso nacionalista sempre prezando a defesa da Nação. No caso da supressão do Cabildo por Francia, observam-se as cinco tesis segundo RIVAROLA apud FRUTOS (2009, p.XII), apresentando um panorama defendendo como Francia agia para impor seu poder em relação àqueles que passaram a ser seus subordinados, em suma, os que faziam parte do Cabildo, pois tudo e todos estavam subordinados ao Supremo Ditador.

“1) La autocracia: el Supremo Dictador no toleraba un cuerpo deliberativo en su régimen estrictamente autocrático; 2) el recurso del temor: Francia hacia periódicas exhibiciones de fuerza para atemorizar a eventuales opositores; la supresión del Cabildo fue uno de esos actos demostrativos; 3) el personalismo: el dictador Francia no toleraba que un funcionario público pudiera ser electo por alguien que no fuera él mismo: ni si quiera por mera formalidad; 4) la temperamentalidad: el Cabildo sufrió las consecuencias de un arranque de ira del doctor Francia, a raíz de una o varias decisiones del cuerpo que le molestaron o colmaron su paciencia; y 5) la ideología: el doctor Francia considero que el antiguo instituto colonial era incompatible con el régimen republicano que él encarnaba”. RIVAROLA apud FRUTOS (2009, p.XII).

Estatizar as terras de espanhóis e de particulares contra sua política, ou sem documentos da terra, não parece ter gerado muitos transtornos ao Governo, mesmo quando confisca as terras da Igreja estatizando-a tudo parece ocorrer de forma natural em relação às ordens de Francia, são claros os sinais de respeito

à sua pessoa, por empatia, ou por temor. É certo que Francia tinha certa aproximação com a parcela da sociedade mais humilde como os agricultores, os camponeses e até mesmo pela criação das Estâncias da Pátria, já que uma parte destas pessoas foram direcionadas para trabalharem e produzirem nessas terras.

Segundo ROMERO (1988, p.125), “La tradición oral há transmitido importante datos sobre la personalidad del Dictador, mostrándole como um hombre de carácter jovial que acostumbraba gastar bromas con la gente del pueblo”. Em outra passagem observa que Francia não investia contra os mais pobres, quiza certo de que não representavam risco ao seu governo, defendia um Paraguai para o povo, para os mais pobres, livres do jugo da Metrópole como dos seus vizinhos Argentina e Brasil. Defendia nos discursos a Independência e a soberania da jovem República paraguaia. Em outra passagem ROMERO (1988, p.126) apresenta que “Francia no apresa a los pobres”, era vox Populi, escrita hasta por las tapias blancas de las casas. Um antecedente del periodismo mural de nuestros días. Los hijos del pueblo eran los privilegiados del régimen francista”<sup>31</sup>.

Nas narrativas historiográficas é possível constatar que a personalidade de Francia por vezes aparece como um homem bom, em outras de um homem mal, anjo ou demônio, é certo que ocorre uma dicotomia em relação à sua personalidade, o que torna interessante e instigante conhecer esta personalidade tão singular para história da América Latina.

Em sua obra o autor ROMERO (1988, p.128-129-130) apresenta uma relação de nomes das inúmeras Estâncias do Estado pesquisadas no “A.N.A. S.H. 299, Razón de las Estancias del Estado, sin fecha”, porém, o autor estima que este documento seja de meados de 1830, o que as torna tão importantes para o fortalecimento do Estado no período Francista, servindo como base de sustentação do seu Governo.

---

<sup>31</sup> ROMERO, DR. Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay. Asunción, Paraguay. (1988, p.125-126).

### Del Interior

Estancia San Miguel del Ytá	Estancia Manduvirá del Ytá
Estancia de Yaguarón	Estancia de Pirayuby em Ybytí
Estancia de Ycá en Ybytí	Estancia de Paraguari
Estancia de Gausary	Estancia de Tabapy
Estancia de Mbuyapey	Estancia de Quyquyó
Estancia de Tobatí	Puesto de Piribebuy
Puesto del Potrero de Bogados	Estancia de Apychapá em Caapucú
Estancia de Solis Cué em Caapucú	Estancia San Solano Em Caazapá
Puesto Mberuyty en Caazapá	Estancia Belem em Caazapá
Puesto San Vicente en Caazapá	Puesto Ybyrugua en Caazapá
Estancia Jara em Caazapá	Puesto Pirity en Caazapá
Estancia Jesús María en Caazapá	Estancia San Juan en Caazapá
Puesto San Isodoro en Caazapá	Puesto San Ysidro en Caazapá
Estancias de Yuty	Estancia del Rosario en Santa María
Estancia de San Roque en Santa María	Estancia de Santa Rosa
Estancia de San Miguel en Santiago	Estancia de Atinguy en Santiago
Estancia de San Francisco en Santiago	Estancia de Tavayurú en Santiago
Estancia de San Isidro en San Ignacio	Estancia de San Pablo en San Ignacio
Estancia de Yaguaretá en San Ignacio	Estancia de San Cosme
Est. del Partido del Carmen	Est. de San Martín en la Villa de la Encarnación
Estancia de Santa Teresa en la Villa de la Encarnación	

### De Acosta Abajo

Estancia de Surubi	Estancia Estanzuela de la Villa de Oliva
Estancia de Carayá em Villa Franca	Estancia de San Fernando en Villa Franca
Estancia de Ycaré	Puesto del Partido de Tacuarí
Puesto de Demochados	Puesto de Isla Ombú
Puesto de Buazú Cuá	Estancia de San Francisco Solano

Puesto de Yabebyry

### **De Costa Arriba**

Puesto de Atyrá	Estancia de Zaguaa Cuá en los Altos
Estancia de Ybyracanapá de la Villa Rosario	Puesto de Ybyrayú
Puesto Loma	Puesto Tuyú
Puesto Arce Cué	Estancia de Capii pobó
Puesto de Tacuarí	Estancia Catiguá
Puesto de Mbururú	Puesto de Isla Yobaí
Estancia de Mingo en San Joaquin	Puesto de Bola Cuá em San Joaquin
Estancia de San Estanislao	Estancia de la Villa de San Pedro
Puesto de Tacuatí	Estancia de la Villa de Concepción
Estancia de la Villa del Salvador.	

Para ROMERO (1989, p.130) estas Estâncias serviram para sustentar a economia socializada da primeira revolução radical da América Latina. Relata que a nação guarani não teria conhecido flagelo nem fome debaixo do regime francista. As Estâncias teriam desaparecido com o advento da Guerra da Tríplice Aliança, passaram a ser estabelecimentos privados onde acabaram servindo para exploração de estamentos oligárquicos que se formaram ao longo do tempo com interesses econômicos, políticos e culturais contrários aos genuínos interesses da República.

## **4. CONTEXTO HISTÓRICO E AÇÕES SOCIOCULTURAIS RELACIONADAS ÀS ESTÂNCIAS DA PÁTRIA E A NAÇÃO PARAGUAIA**

Quais eram as ações e práticas socioculturais que ocorriam nas Estâncias da Pátria e a Nação Paraguaia? Importante deixar claro que os povos originários foram os primeiros povoadores antes da invasão europeia no continente, e nas regiões do Paraguai não foi diferente, o antropólogo e Doutor ZANARDINI (2013)<sup>32</sup>, depois de várias décadas de pesquisas e convivências

---

<sup>32</sup> ZANARDINI, José, Los Pueblos Indigenas del Paraguay. El Lector, Asunción, PY, (2013).



com os indígenas do Paraguai destaca diversos povos que habitavam estas regiões desde a chegada dos colonizadores. A Constituição do Paraguai no art. 62 afirma: Esta Constituição “reconece la existencia de los pueblos indígenas, definidos como grupos de culturas anteriores a la formación y organización del Estado Paraguayo”<sup>33</sup>. Em sua obra o autor apresenta uma série de povos indígenas, o referido autor pesquisa sobre suas culturas e entre os grupos destaca:

Pueblo Aché; Pueblo Angaité; Pueblo Ava Guaraní; Pueblo Ayoreo; Pueblo Enlhet; Pueblo Enxet; Pueblo Guaná; Pueblo Guaraní Nandéva; Pueblo Guaraní Occidental; Pueblo Ishir Ybytoso; Pueblo Ishir Tomarahô; Pueblo Maká; Pueblo Manjui/Lumnanas; Pueblo Mbyá; Pueblo Novaclé; Pueblo Paí Tavyterá; Pueblo Sanapaná; Pueblo Enenlhet (Toba); Pueblo Maskoy; Pueblo Toba Qom. ZANARDINI (2013, p. 7-8-9-10).

Para ZANARDINI (2013) os critérios mais clássicos usados nas classificações de etnias indígenas são a partir dos critérios raciais, critérios migratórios e critérios linguísticos. No caso do Paraguai recente; o método mais usado e difundido é o critério clássico segundo a classificação de famílias linguísticas. A partir desta metodologia de pesquisa observa-se a presença dos grupos que se encontram catalogados segundo a família linguística, o nome do povo, e o número populacional, o que torna interessante destacar como na sociedade paraguaia estava e está enraizado a cultura dos povos indígenas desde a formação do Estado Nacional do Paraguai.

Família Linguística	Pueblo	Población
Zamuco	Ayoreo	2.523
	Ybytoso	1.837
	Tomaraho	129
Mataco	Nivacle	15.045
	Maká	1.605
	Lumnanas (Manjui)	566

---

<sup>33</sup> Ibidem, (2013, p.13)

Enlhet- Enenlhet	Enlhet	9.038
	Enxet	7.314
	Guaná	303
	Sanapaná	2.842
	Angaité	4.623
	Maskoy	946
	Enenlhet	1.845
Guaicurú	Toba Qom	1.841
Guarani	Guaraní Occidentales	2.697
	Guaraní Ñandéva	2.483
	Pai Tvayterá	16.435
	Mbyá	17.927
	Ava Guaraní	16.811
	Aché	1.489
		108.308 <sup>34</sup>

Os dados acima apontam à quantidade de povos originários como o número de pessoas segundo análise da família linguística, considerando que algumas línguas se encontram em extinção principalmente na região do Chaco. Segundo ZINARDINI (2013. p. 44), “La lengua que estos pueblos utilizaran entre sí y para entenderse con los paraguayos fue la lengua guaraní”<sup>35</sup>. Interessante que mesmo havendo outras línguas entre os povos, em geral os povos indígenas acabaram dominando uma segunda língua. Para se comunicarem a segunda língua principal era o “guarani”, onde a maioria das etnias dominavam. Observa-

---

<sup>34</sup> ZANARDINE, José, Los Pueblos Indígenas del Paraguay. El Lector, Asunción, Paraguay. (2013. P.41).

<sup>35</sup> Ibidem. (2013, p.42).

se que o uso do “guarani” é a língua mais falada e de domínio entre a sociedade dos povos originários, mesmo havendo outras, e essa razão dar-se ia pelo motivo das relações laborais, ou melhor, relação de trabalho.

Para a construção do Estado Nacional Paraguaio a “língua guarani” foi muito importante, pois boa parte da sociedade do período de Francia era formada por indígenas e mestiços, assim sendo, o domínio do idioma “guarani” serviu de base para a comunicação nas relações socioculturais, principalmente no contexto econômico já que decorriam as relações laborais de trabalho tanto na cidade como no campo e nas Estâncias. Vale destacar que desde o período Colonial o domínio da língua “guarani” era preciso justamente para manter esse contato e diálogo com os povos indígenas, sendo eles que prestavam serviço no campo, nas denominadas “encomiendas”, “mitas” e nas reduções Jesuíticas. Os clérigos, padres religiosos foram os que mais se destacaram na aproximação com povos indígenas, principalmente no período dos Jesuítas, com a expulsão dos Jesuítas em 1767/1768, muitos indígenas se concentraram em seus povoados, porém muitos se aproximaram das cidades e vilas em busca de sobrevivência, até mesmo porque recebiam algo em troca da sua mão de obra, é sabido que existia certa relação de troca econômica decorrente do trabalho, ter o domínio da língua “guarani” era interessante e positivo para exploração da mão de obra como para autoridades do Governo.

Segundo WHIGHAM (1998), com o fortalecimento de Francia no poder a partir de 1814 como Ditador Temporal começa sua investida contra os religiosos, não admitindo mais o exercício do poder temporal de clérigos no recente país. Essas medidas refletiriam principalmente em relação aos povos indígenas, como nos clérigos, religiosos, e administradores que usavam da mão de obra indígena, Francia não admitia usarem da mão de obra indígena sem seu consentimento qualquer que fosse o subordinado, ou pessoa da sociedade.

[...] En 1823 se denunció al administrador de Itá por prover trabajadores indígenas de modo ilegal a los contratistas independientes, pues el dictador sostenía que los administradores no tenían ni tuvieran nunca el derecho de permitir que los indígenas trabajaran fuera de su pueblo. WHIGHAM (1998, p.128).

Com Francia no poder, os indígenas passaram a se concentrar trabalhando em seus povoados, se afastando de trabalhos nos ervais, como na exploração da madeira e do tabaco que também acabou diminuindo a exploração, resultado da política do Governo. Os indígenas eram atraídos por estes tipos de trabalho por receberem em dinheiro, em espécie, como o comércio acabou se reduzindo devido à nova política econômica, isso refletiu em novas mudanças nas relações socioeconômicas.

Não quer dizer que os indígenas não continuariam prestando serviço a alguém, de certa forma apenas trocariam de “senhor”, porém passariam ser mais livres se ocupando de coisas particulares. Mesmo com maior liberdade pode-se dizer que no período de Francia houve uma nova forma de aculturação em relação aos povos indígenas, passaram a ter mais tempo livre, absorvendo outras práticas laborais, direcionados a prestarem serviços, como em estabelecimentos militares para fabricação de roupas e também servindo como soldados, o que era de interesse de Francia.

Com a nova conjuntura político-econômica de Francia, observa que ocorre uma nova forma de aculturação onde os indígenas acabam assimilando aspectos da sociedade paraguaia ao longo da ditadura de Francia, tanto no campo como na cidade. Para o autor WHIGHAM (1998), no decorrer do período ditatorial os indígenas aparecem como “mais capazes e menos indígenas”, e isso foi proveitoso para comunidade indígena ajudando na preservação de seus povos, o que não deixa de ser o resultado de um processo de aculturação, um processo de perda de identidade ao longo do tempo e espaço, porém sobre outra autoridade, agora não mais a Jesuítica ou Colonial, e sim a autoridade do Ditador Francia.

En cada coyuntura, tanto individual como comunitaria, en los veinte y seis años de dictadura, los indígenas parecían más capaces, mas dueños de su casa en muchos sentidos, menos indígenas. Siempre que les fuera posible, protegieron sus privilegios legales como indios, pero en otros aspectos apenas se diferenciaban de otros paraguayos de las áreas rurales. De esta manera sobrevivieron los veintidós pueblos que se hallaban bajo el control paraguayo hasta mediados del siglo XIX.

Em relação a esse processo político-econômico e sociocultural, deve-se ressaltar que a saída para a sobrevivência de muitos indígenas era mesmo entrar

no serviço militar, ou trabalhar no campo, isso é o resultado das muitas investidas contra os povos indígenas desde portugueses e espanhóis, bandeirantes e mesmo o Governo do Dictador Francia investia contra povos indígenas quando preciso. As ofensivas mais explícitas ocorriam contra os denominados indisciplinados, ditos “selvagens”. Outras especialidades desenvolvidas nesse processo de aculturação eram as habilidades que aumentavam decorrentes do serviço militar, como montarias a cavalo e manejo de lança, com tais agilidades o indígena poderia ser útil para pegar trabalho principalmente em Estâncias na criação do gado.

Nas cartas e decretos do período francista nota-se uma breve narrativa datada do dia seis de março de 1819, onde Francia faz referências direcionadas a um sargento por nome Benítez, o qual havia entregue uma parcela de índios que conduzia. Mesmo não encontrando menção onde estes foram entregues, percebe-se haver uma relação próxima entre índios e militares com ciência de Francia.

Vuelve el sargento Benítez habiendo entregado la parcialidade de indios que condujo.

Dirá Ud. de mi orden al Receptor Benitez, que se venga luego a que darse aqui en el importante cargo a que lo tengo destinado, y Ud. Nombrará allí la persona que en lugar de él haya de correr con la receptoría y administración de correos, avisándome quién sea para si aprobación, supuesto que será de idoneidade y horandez.

Dios guarde a Ud. muchos años. Asunción, y marzo 6 de 1819.<sup>36</sup>

Francia

Al Comandante Don Fernando Acosta

O Governo de Francia manteve relações políticas, econômicas, muito próximas com questões direcionadas aos indígenas; mesmo porque como observado acima havia grande número de povoados indígenas, eram os primeiros moradores do nascente país, não havia como não manter determinadas relações. Usava-se da mão de obra indígena para criação de gado no campo, como também se usava na cidade, principalmente para o serviço

---

<sup>36</sup> VIOLA, Cartas e Decretos Del Dictador Francia, Biblioteca de Estudos Paraguayos, Universidad Católica – Asunción. Vol.229. Num.11. S. Hist. (1990, p. 26).

militar e nas milícias, grupo de militares urbanos. Os indígenas também acabavam sofrendo rigorosas investidas por parte do Governo de Francia, principalmente contra grupos que saqueavam Estâncias ou povoados, ou os povos mais indisciplinados, tidos ainda como “selvagens”, estes eram penalizados. Segundo WILLIAMS (1998), que trata sobre questões militares no período de Francia, relata até mesmo o uso de índios em ações militares promovidas pelo Governo, como incursões e investidas contra aqueles povos mais indisciplinados, nenhuma aldeia ou povo escapava do serviço urbano.

Ninguna aldea o pueblo escapaba a la carga del servicio urbano e incluso los indios de Candelaria estaban sujetos al régimen militar. [...] Un grupo grande, formado por 500 urbanos, fue enviado a una expedición en 1815 para disciplinar a los indios de los alrededores del área de Concepción. Otra expedición igualmente importante fue enviada en 1825 al norte del río Apa “para quemar y totalmente destruir el famoso palmar de ‘mbocaya’, un gran campamento de los M'baya. A veces, el Dr. Francia hacía uso de las fuerzas locales para campañas de mayor distancia. Las unidades urbanas de Pilar se mantuvieron ocupadas peleando con los indios en las cercanías de la villa a fines de 1825. WILLIAMS (1998, p. 50).

Os indígenas continuariam sendo empregados para trabalhos braçais no campo, em Estâncias e servindo ao Estado como militares, integrando-os nas Milícias Urbanas, mudou apenas o lado da subordinação, antes eram subordinados ao Governo Colonial passando agora para o Governo ditatorial de Francia, que os induzia com a falsa ideia de serem livres. Livres, desde que não contrariassem as leis do Estado e acatassem as ordens do Governo, ou melhor de Francia, ele era o Estado e o Governo.

Outra questão observada nas relações socioculturais trata-se do uso da língua “Guarani”, em relação a criação do Hino Nacional do Paraguai, o qual foi escrito em “Guarani” ordenado por Francia. Muito da sociedade era formada por indígenas e mestiços, e a criação de um Hino Nacional da Independência não deixa de ser algo que também reflete uma questão de aculturação do nascente Estado Nacional, para com os indígenas e mestiços, reflete uma determinada incorporação dos indígenas a essa sociedade paraguaia que também falavam o idioma “espanhol”. Segundo ROMERO (1988), desde o período Colonial Hernando Arias de Saavedra 1537, já havia aproveitado e usado o idioma “Guarani” em benefício como Governador da Província do Paraguai.

Hernando Arias de Saavedra, criollo nacido en Asunción, designado Gobernador de la Provincia del Paraguay y Río de La Plata, el 1º de julio de 1597, por el voto del pueblo, de acuerdo con la Real Cédula del 12 de septiembre de 1537, antes de conocerse su nombramiento por el Virrey, utilizó el guaraní como idioma de Gobierno. ROMERO (1988, p. 60).

Percebe-se como o uso do idioma “Guarani” aproxima os indígenas dos Governos e a estes indígenas os incorporam ao sistema político e sociocultural, e assim possibilita-os que tenham conhecimentos das leis e possam cumprí-las e segui-las segundo ordens passadas do Governo para os Cabildos e estes para sociedade. Como observado denota uma forma de aculturação e incorporação a esta sociedade que se molda tanto no período Colonial, como no período Independente, aqueles que não se aproximam desta sociedade “civilizada”, sofriam com penalidades, principalmente os indígenas indisciplinados, os “selvagens”, estes sofriam ofensivas, e ao longo do tempo perderiam suas identidades.

Em relação à questão do Hino Nacional não é diferente, o Ditador Francia com espírito nacionalista defensor da Pátria e da Independência, conquista apoio em defesa de seus ideais políticos, recebendo aprovação da sociedade para este sentimento naciolanista contra espanhóis, em especial pregava a ideia de que havia libertado o povo paraguaio do jugo do Governo Colonial Espanhol. Segundo ROMERO (1988), com a construção do Hino Nacional em idioma “Guarani” e não em “Espanhol”, como permitiu Francia acabava conquistando o apreço da sociedade em sua maioria mestiça, em geral composta por camponeses e lavradores. Cria-se um elo de pertencimento, de sentimento nacional em relação ao outro, e isso é uma forma de incorporação dessa população ao jovem Estado Nacional de Francia.

El sistema francista se caracterizó por el afianzamiento de la conciencia autonomista de la nacionalidad, abrasada a la pasión de la independencia de la patria. Y no puede extrañar que ese clima de exaltación del sentimiento nacional, se haya originado la primera salva lírica de la libertad del Paraguay. El primer Himno Patriótico que se escribió en nuestro país tenía letra en guaraní, y fue su autor Anastasio Rolón, poeta y guitarrista de Caragatatay, en tiempos del Dr. Francia. Este gobernaba sin extranjeros, y en el esquema social de su política, los paraguayos debían construir su bienestar en su tierra liberada, con su comunicación, el que hablaba la población mestiza, base humana de su poder, formada en su mayoría de

campesinos labradores. También se había compuesto un himno “A la libertad del Paraguay”, atribuido a Norberto Ortellado. Delegado del Departamento de Santiago (Misiones), hombre de vasta cultura, pero que no tuvo aceptación bajo la dictadura, porque estaba escrito en castellano, “idioma de chapetones” decía Francia. El Supremo pediría un himno en guaraní, según Acto del 20 de julio de 1831, que don Manuel Gondra afirmaba tener en su Archivo. ROMERO (1988, p.67).

Em específico as comunidades do povo Guaraní que se destacaram indo refugiar-se em comunidades formadas pelos Jesuítas, fugindo de perseguições que tinham como consequências a morte, ou ainda eram tornados como escravos para prestações de serviços no campo, os referidos índios na maioria das vezes tinham consciência de sua exploração. Esse contato com o homem branco era entendido pelos indígenas como também a exploração que sofriam, porém, não havendo como reverter determinadas situações tentava-se adaptar-se para sobrevivência, e com isso tentar tirar proveito dessas relações socioculturais. Para WHIGHAM (1998, p.104), os Guaranis tinham essa consciência de sua exploração.

Los indios presupuestaban una cierta explotación por parte de los blancos, sean estos jesuitas, franciscanos, clérigos seculares o administradores civiles. Pero siempre que era posible, los guaraníes utilizaban las leyes y costumbres españolas en su propio beneficio y sus pueblos lograron, bajo subterfugios diversos, una sobrevivencia institucional hasta 1848, mucho después que los propios indios se hispanizaran en todo excepto en el idioma. WHIGHAM (1998, p.104).

Para WHIGHAM (1998, p.104), os indígenas sofreram, ou deixaram se aculturar pelo outro, se hispanizaram, exceto a sua “língua”. Nota-se a partir destas relações culturais que ao contrário, quem usa da língua guaraní é o outro, o europeu espanhol e o crioulo, filho de espanhol nascido no Paraguai, no período Colonial e Independente, e o resultado destas relações socioculturais por vezes é a morte, é a resistência por parte dos indígenas e aculturação dos mesmos.

Referente aos indígenas seria ingenuidade dizer ou afirmar que os mesmos tiravam proveito das leis dos espanhóis no período Colonial ou no período Independente. Acatar as ordens ou recorrer as leis dos Governos, era basicamente o que podiam fazer e aceitarem para que não padecessem ainda mais pelas explorações que estes povos suportaram ao longo do tempo, até serem definitivamente incorporados à sociedade paraguaia por lei, decreto de



sete de outubro de 1848 no período de Carlos Antonio Lopez, Governo pós francista. Lopez não mediu esforços para expropriar e confiscar os bens e patrimônios dos vinte um, povos indígenas. A partir deste momento os mesmos passariam agora a serem incorporados definitivamente como cidadãos do Estado Nacional Paraguai. O maior golpe sofrido pelas comunidades indígenas depois do Governo de Francia. E claro se comparado os Governos foi no período dos Lopez que os indígenas mais sofreriam, começando pela perda de terras.

Don Carlos Antonio López promulgo el 7 de octubre de 1848 un decreto que confisco todos los bienes y patrimonios de los veintiún pueblos indígenas y que son: Ypané, Guarambaré, Itá, Yaguaron, Atyrá, Altos, Tobatí, Belén, San Estanilao, San Joaquín, Itapé, Caazapa, Yuty, Santa María de Fe, Santa Rosa, San Ignacio, Santiago, San Cosme, Trinidad, Jesús y el Carmen. Con este decreto se reconoció que los pueblos indígenas son cuidados, pero a la vez se le confisco todas sus tierras y su patrimonio. Este decreto fue un instrumento inicio de asimilación de los indígenas a la sociedad nacional y un intento para hacer desaparecer las mismas culturas, lenguas y tradiciones indígenas. Responde a un concepto de Estado-Nación con una sola cultura, donde no hay lugar para las diferencias; todos los ciudadanos de ese Estado deberían ser también una sola nación o sea, tener la misma cultura. ZANARDINI (2013, 34-35).

Outra relação sociocultural referente aos indígenas do período francista é o emprego de índios nas Bandas de Músicas Militares, Francia em sua política interna e externa em defesa de sua Pátria construía fortes e fundava redutos nas fronteiras visando preservar limites nacionais soberanos da jovem República Ditatorial. O ingresso de índios nas Bandas Militares é outra característica de incorporação cultural do nascente Estado Nacional para com os indígenas. Segundo ROMERO (1988, p.82), em pesquisa no A.N.A de Assunção, apresenta uma série de nomes de indígenas que incorporavam as fileiras das Bandas Militares, na visão de Francia, esta atitude e inserção aguçava o espírito nacionalista e patriota dos cidadãos livres e emancipados.

Las nóminas oficiales de los “Naturales indios músicos” con sus respectivas asignaciones, integrantes de las Bandas Militares, que se conservan en el Archivo Nacional de Asunción, atestiguan la consideración dispensada por el Dr. Francia a ese sector de la población que se integraba al quehacer cultural de la patria, libre ya de la antigua humillación. ROMERO (1988, p.82).

“Lista de los Naturales Indios músicos del cuartel del Hospital del 28 de septiembre de 1815”<sup>37</sup>.

Juan de la Cruz Satí.....	1p
Francisco Guichí.....	1p
Manuel Aguay.....	1p
Juan Andrés Guarí.....	1p
Mariano Domingo Guaracayú.....	1p
Nasario Pará.....	1p
Francisco Aguay.....	1p
Bautista Guapy.....	1p
Vicente Pará.....	1p
Salvador Arucapy.....	1p
José Pascual Guayá.....	1p
Juan Esteban Curasy.....	1p
Crisanto Araberá.....	1p
Miguel Mbatarigué.....	1p
Pedro José Guaratá.....	1p
Mario Guyaberá.....	1p
José Antonio Candiré.....	1p
Santiago Taparí.....	1p
Pedro Ñanduá.....	1p
Bentura Yarutá.....	1p

He recibido del Sr. Ministro de Hacienda los veinte pesos fuertes contenidos en la lista antecedente para su distribución.

Asunción, 28 de febrero de 1815.

Maestro Jose Tomas Aliende (2)

---

<sup>37</sup> A.N.A. apud ROMERO, DR. Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay. Asunción, Paraguay. (1988 p. 83).

“Lista de los Naturales Musicos de La Patria”<sup>38</sup>

Juan De Mata Aguay.....	1p
Luis Potí.....	1p
Florencio Tavé.....	1p
Enrique Machoy.....	1p
Lucas Aracá.....	1p
Roque Esteban Mandayó.....	1p
Jacinto Tupaberá.....	1p
Guillermo Abaré.....	1p
José Bernardo Guyray.....	1p
José Javier Cambiarí.....	1p
Francisco Antonio Arasubí.....	1p
Felipe Yaguarón.....	1p
Juan de la Cruz Gueipía.....	1p
Cosme Yamandú.....	1p
Selidoño Echay.....	1p

He recibido del Sr. Ministro de Hacienda diez y seis pesos fuertes para su distribución. Asunción, 28 de Febrero de 1815.

Maestro AUGUSTIN GOMES” (3)

Los instrumentos que ejecutaban esos músicos, aparecen de un parte fechado el 1º de noviembre de 1820 por el Teniente Marcos Rolón, comandante del Nuevo Cuartel situado en el centro de la Capital, que comunicaba al Dr, Francia la “Lista de Los Naturales Musicos que Hacen el servicio en este Batallon de Infanteria N° 2.”<sup>39</sup>

“ Maestro Felipe Santiago González”

Francisco Quechí	Oboe
Jacinto Tupaberá	Trompa
Crisanto Arabebe	Volín
Lucas Aracá	Clarinete

<sup>38</sup> A.N.A. apud ROMERO, DR. Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay. (1988 p. 83-84).

<sup>39</sup> A.N.A. apud ROMERO, DR. Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay. (1988 p. 84).

Manuel Aguay	Oboe
Pedro José Guaratá	Pandereta
Joaquín Antonio Cumá	Clarinet
José Alejandro Cumá	Tambora
José Vicente Yepó	Pífano
José Matías Yaharí	Triángulo
Francisco Solano Payeyú	Pífano
Olegario Yerá	Pífano
Baltazar Aguay	Oboe
Pedro Ignacio paraná	Violín" (4)

Muitos dos que formavam parte das Bandas Militares eram indígenas puros segundo ROMERO (1988 p.85), tinham origem nos antigos povos de Itá, Yguarón, Ypané, Guarambaré e das Missões, onde a tradição musical foi muito forte durante período dos Jesuítas. Em 1817 Francia chegou a fundar uma Instituição Cultural denominada de “Escuela de Jovenes Aprendices de Música Militar”<sup>40</sup>, a primeira do gênero no país, ficava ao Estado a incumbência de ajudar os alunos com vestuário e alimentação, sendo que em 1821 a Instituição chegou a contar com mais de cento e vinte alunos.

Segundo POTTHAST- JUTREIT (1998, p.143), defende que, “no existen dudas en cuanto al estilo del gobierno autoritário y patriarcal de Dr Francia; tampoco nadie discute que haya tratado de obtener el apoyo de las classes sociales medias y bajas para su política”<sup>41</sup>. Nota-se em relação à sociedade que os mais perseguidos foram àqueles contrários a política de Francia, os mais “ilustrados”, ou os maiores possuidores de bens, destacando os espanhóis, religiosos, militares, a oligarquia paraguaia, mas também indígenas, àqueles

---

<sup>40</sup> ROMERO, DR. Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay. Asunción, Paraguay. (1988 p. 85).

<sup>41</sup> JUTKEIT-POTTHAST Barbara apud Thomas Whighaw, Jerry w. Cooney, El Paraguay Bajo el Dr. Francia. Ascunción, Paraguay. (1998, p.143).

considerados indisciplinados, “selvagens”. As classes mais baixas, de menores poderes aquisitivos, acabaram apoiando o Governo, mesmo porque não havia saída principalmente para grande parcela dos indígenas que ao longo do processo político-econômico e sociocultural, acabaram sendo incorporados à sociedade paraguaia.

Importante destacar que entre a sociedade paraguaia também se encontrava fazendo parte das relações econômicas e socioculturais à mão de obra de negros escravizados, estes foram muito utilizados e empregados por particulares e religiosos nos trabalhos em Estâncias e fazendas. Segundo ARGUELLO (2012), que trata sobre, “Os Negros en el Paragay”, durante o Governo de Francia algumas classes teriam sido afetadas por suas medidas econômicas. “Con el rompimiento del poder económico de los Yegros, Montiel y otras familias, el mercado principal de esclavos disminuyó”<sup>42</sup>. Famílias estas que teriam sofrido repressão por parte do Governo Francista, o mesmo não queria que se formasse uma elite forte e que esta viesse se tornar um risco para seu Governo, além disso era o próprio Francia quem regulava o mercado.

Em relação às propriedades de Clérigos religiosos Dominicanos, as mesmas também foram confiscadas e estatizadas pelo Governo de Francia, observa-se um dado interessante em relação ao número de escravos e seus valores no mercado, estes eram empregados ao trabalho na Estância denominada de Tabapy chegando a conter 634 negros escravizados, 189 libertos entre outros, chegando a valer no mercado 23.400 pesos, segundo dados do ano de 1848.

Con la extinción de conventos bajo el gobierno del Supremo, la estancia de Tabapý de los dominios pasó a ser propiedad estatal. Según el informe del jefe urbano en 1848, existían 634 esclavos, excluyéndose 189 libertos y algunos inválidos. El valor total de esclavos se estimaba en 23. 400 pesos, puestos todos en venta con pregón y remates, pero abundaban la quejas de los postores por la calidad y precio. ARGUELLO (2012).

---

<sup>42</sup> ARGUELLO, Ana Maria “Os Negros en el Paragay”. La História del Paraguai – ABC Color, Investigación Especial, Nº 6, Asunción – Paraguay, (2012).

Os números de negros na Estância dos Clérigos Dominicanos em específico são expressivos, levando em consideração que se trata apenas de uma única Estância, assim esses dados contrariam a ideia de que o Governo do período de Francia não teve um valor expressivo nas arrecadações decorrentes de confiscações e estatizações dos bens dos religiosos. Até mesmo o pai de Francia teria escravos como ele próprio também usava de escravos aos seus serviços, em breve relato observa-se uma passagem sobre o fato segundo o autor ROMANACH (2004),<sup>43</sup> que trata sobre nascimento, vida e morte de escravos no Paraguai.

Hay constancia documental del esclavo enviado al doctor Francia (entonces en Córdoba) por su padre, en marzo de 1784, para que le sirviera allí “de paje y a manó”. José Antonio Vázquez publicó la guía que enumera los efectos que García Rodríguez de Francia envió a su hijo, en el que figuran: Un negrito de edad de diez años. Y para el uso de éste: una hamaca; un volante de pañete; un par de calzones de paño; un chupetín de lila; dos camisas, un lienzo y otra de ruán. ROMANACH (2004).

Desde períodos do Governo Colonial ao Independente observa-se que a mão de obra de indígenas e de negros escravizados foram exploradas, direcionadas para trabalhos tanto no campo como na cidade. Os relatos acima demonstram que até mesmo Francia e sua família faziam uso de serviços de escravos. É sabido que tanto na América Espanhola como na América Portuguesa fora praxe a exploração da mão de obra do índio e negros escravizados, estes serviram como suporte econômico para Governos do período Colonial perpassando para Governos pós-independentes, ambas mão de obra, foram as bases da economia em períodos que variam desde o século XVI ao XIX, ao longo do tempo foram sendo “libertos” e incorporados à sociedade, com advento das Independências e principalmente com a construção dos Estados Nacionais.

---

<sup>43</sup> ROMANACH, Alfredo Boccia, “Nacimiento, Vida y Muerte del Esclavo Paraguayo, Editora Servilibro, Asunción Paraguay- (2004),

Entende-se segundo a obra do autor QUIJANO (2005, p.17), o qual discute sobre, “Colonialidade do Poder, eurocentrismo e América Latina”, que com o advento da globalização iniciou-se um processo que começou com a constituição da América e do capitalismo colonial-moderno e eurocentrado, como um novo paradigma de poder mundial. O choque cultural ocorrido foi propenso para que o europeu branco tido como “civilizado”, racionalmente se configurasse como superior, o mesmo categorizaria os povos originários e posteriormente os negros escravizados como inferiores, apoiados e legitimados pela Igreja, nesse sentido classificariam o outro de acordo com a ideia de “raça”, uma construção mental eurocêntrica, a qual configuraria o índio e o negro como “raças inferiores”, e posteriormente esta classificação de inferioridade seria usada para configurarem outras sociedades.

Ainda segundo o autor QUIJANO (2005), a ideia de “raça” seria um dos eixos principais que fundamenta esse padrão de poder racional, o qual se estenderia direcionado a uma classificação social da população mundial produzida pelo eurocentrismo que começa com a Colonização e que perpassa pelas Independências e as construções dos Estados Nacionais. Um segundo eixo seria “a articulação de todas as formas históricas de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos, em torno do capital e do mercado mundial”<sup>44</sup>, estes dois processos históricos no tempo/espço resultariam na primeira identidade da Modernidade a qual denominamos de América. Deste modo observa-se que a exploração e subjugação do indígena e do negro escravizado posteriormente, são o resultado do processo da vinda ou melhor da invasão do europeu na América Latina como explana Quijano a partir da “Colonialidade do Poder”.

Destaca-se alguns aspectos importantes segundo ARGUELLO (2012),<sup>45</sup> sobre os negros escravizados, os mesmos poderiam ser vendidos, permutados,

---

<sup>44</sup> QUIJANO, Anibal, Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, (2005, p. 117).

<sup>45</sup> ARGUELLO, Ana María “Los Negros en el Paraguay”. La Historia del Paraguay – ABC Color, Investigación Especial, Nº 6, Asunción – Paraguay (2012).

hipotecados ou emprestados, com a formação das Estâncias de particulares, como do Estado e de religiosos acabou se concentrando nesses espaços quantidade considerável de grupos de negros escravizados, isso explica a passagem acima sobre a considerável concentração de negros na Estância de Tabapy dos Clérigos Dominicanos. Também havia prática da venda de negros a base de troca por mercadorias, como a erva-mate por particulares, assim evitava-se pagar impostos, qualquer pessoa sendo ela natural ou jurídica com excessão dos próprios negros poderiam adquirir negros escravizados.

Al esclavo negro “se le vendía, permutaba, hipotecaba y daba préstamos como si fueran cosas. Con frecuencia el niño era vendido por el amo que conservaba el dominio de la madre, y en los casos de partición de herencia, lo habitual era que las familias se disgregaban, atribuidas a distintos herederos y hasta acreedores de la testamentaria”. Sin embargo, con la formación de estancia del Estado y feligresías, estas últimas, a cargo de religiosos, se fomento la cohesión de algunos grupos. Ahora bien, “podían ser propietarios de esclavos, a diferencias de encomenderos de indios, cualquier persona natural o jurídica, con la sola excepción de los mismos esclavos”. ARGUELLO (2012).

Sobre as questões políticas-econômicas e socioculturais observa-se que tanto os indígenas como negros escravizados foram importantes para o desenvolvimento do Paraguai Colonial como o Independente. A mão de obra de ambos foi muito utilizada em favor da sociedade paraguaia que os exploravam no campo, em fazendas e estâncias, como nas cidades e povoados.

Destaque para as Estâncias principalmente para aquelas do Estado paraguaio Independente, que serviram de base de sustentação para o Governo de Francia. E o que também se nota entre as narrativas historiográficas é uma grande produção de gado, com essa produção considerável era possível fornecer carne para manter os Militares a serviço do Estado e até mesmo distribuir para aqueles mais pobres em tempos de colheitas difíceis, em específico aos que apoiavam Francia.



Segundo ROMANACH (2012)<sup>46</sup>, as primeiras notícias que se têm da chegada de gado ao Paraguai foi a partir do século XVI, teria sido trazido por Ruiz Díaz de Guzmán considerado o primeiro historiador paraguaio. Eram ao todo sete vacas e um toro vindos do Brasil. Se supõem também que esse gado poderia ter entrado via contrabando, pois o Rei de Portugal da época não havia dado licença, e nem sido comunicado desse traslado. Outra versão mais segura, é de que um senhor chamado Gaete teria sido o primeiro a introduzir gado em solo na província paraguaia, fato este ocorrido por meio de uma operação realizada com algumas poucas peças de ouro e prata trazidas do Perú.



A medida que los españoles expandían sus dominios, por la misma dinámica poblacional de la provincia o por la fundación de nuevas ciudades, iban ganándose nuevos territorios para los cultivos y la radicación del ganado. En la imagen, un "puesto" de estancia.



Típica estancia paraguaya, en Villa Florida, Misiones. Esta localidad es heredera de instalaciones parecidas a las subsistentes desde la colonia. Fotografía reproducida del álbum "El Paraguay Ilustrado", editado en 1918 por Manuel W. Chávez.

As imagens acima retratam como seria as Estâncias principalmente às voltadas a produção do gado. Os criadores de gado que não possuíam campos apropriados acabavam colocando em pastagens comunitárias, estes espaços denominaram de Estâncias, algumas cabeças também vieram trazidas da região do Perú por militares. O Tenente General e Capitão General Felipe de Cáceres foi o primeiro dono de Estâncias em período Colonial, segundo relato documentado datado de 22 de fevereiro de 1571 em Asunción.

Es sabido, así mismo, que al finalizar el siglo XVI había ya en los alrededores de Asunción varios campos particulares para cría de animales, que adoptaran el nombre de estancias. Los particulares que carecían de estancias criaban sus animales en campos de uso comunal o ejidos. Se puede atribuir a Felipe

---

<sup>46</sup> ROMANACH, Alfredo Boccia, La Incorporación del Ganado y Las Estancias en Paraguay, ABC Color, Fascículo Nº 3 Investigación Especial Nº 2, Asunción – Paraguay. (2004).

de Cáceres la conformación de la primera estancia en el Paraguay, de acuerdo a una merced real que decía: “Felipe de Cáceres, Teniente General Y capitán General en estas provincias del Río de la Plata y con aprobación real de S.M., por la presente, por virtud de sus poderes reales, que tengo en nombre de S.M. y de dicho señor Gobernador en su real nombre, reparto y adjudico y pongo en mí, para mi labranza y crianza y otros aprovechamientos, las islas que llaman de Ybytimirí, que es donde tuvieron su asiento y casas los indios que fueron encomendados a Diego Tovalina, difunto que Dios haya, con más de una légua de frente de campo en latitud, medida de una banda a otra de dichas islas y con longitud hasta llegar al río Paraguay, con más cualquier isla o islas y ceja de bosques que dentro de dicha longitud, cayeron; las cuales dichas islas de bosques y campos en la manera que dicho es, tomo en mí conforme y de manera como S.M. hace merced de tierras a los antiguos conquistadores y pobladores de estas provincias, para mí y para mis herederos y sucesores, para ahora y para siempre jamás. Asunción, 22 de febrero del año del Señor de mil quinientos setenta y un años.

Entre as narrativas historiográficas nota-se que, militares sempre se destacam em posse, ou favorecimentos associados às Instituições administradoras das províncias, deve-se levar em consideração que os militares eram prestigiados, pois estavam a serviço da Coroa, normalmente por serviços prestados, possuíam maiores benefícios do que particulares de menor prestígio, e isso não fugia à regra até mesmo em períodos próximo a independência, os militares sempre tiveram próximo ou junto do Governo Colonial e Independente.

Os padres Jesuítas também se destacaram na produção de gado, haviam vindo para Paraguay devido ao pedido do Governador Hernandarias na segunda metade do século XVI, criavam gado em Estâncias comunais, coletivas. Segundo ROMANACH (2004)<sup>47</sup>, a Estância mais importante da região do Paraguay teria sido a de Paraguarí, com mais de trinta léguas de latitude, compondo cerca de 30 mil animais, com muitos toros para procriação, até a expulsão dos Jesuítas teria sido a principal fornecedora de carne e couro do Paraguai.

---

<sup>47</sup> ROMANACH, Alfredo Boccia, La Incorporación del Ganado y Las Estancias en Paraguay, ABC Color, Fascículo N° 3 Investigación Especial N° 2, Asunción – Paraguay. (2004).

Com a emancipação em 1811 a nova administração libera a colonização voltada à região do Chaco então despovoada, onde a primeira Estância voltada a criação de gado de particulares, teria sido criado pelo então beneficiário José Gregorio de Flecha. E a partir de 1814 Francia daria novo impulso para criação de gado e criado as Estâncias da Pátria usando terras públicas e as antigas Estâncias dos Jesuítas.

Para CARDOZO (2011), “La formación de una nación es el resultado de um processo social”<sup>48</sup>, deve se levar em consideração que as transformações que ocorrem no período de Francia é consequência da emancipação. Com a Independência e a não subordinação à província da Argentina, o Paraguai sofreria com as restrições portuárias e de navegação.

Com isso a tendência era o comércio diminuir e o Governo obrigado a criar artifícios para manter o país e manter a estabilidade do Governo, a criação das Estâncias da Pátria é fruto desse processo, o qual se fortaleceria ainda mais a partir de 1820. Para CARDOZO (2011), o Paraguai teria ganhado influência dos europeus nas questões agrárias, principalmente nos cultivos e manejos das “chacras” e posterior na criação de gado, resultado das relações socioculturais ao longo do tempo desde período Colonial.

Por otra parte la “chacra paraguaya”, en su organización productiva, tuvo la influencia de la cultura europea. Es decir, la chacra tradicional fue sustituida en sus procedimientos y manejo por las modalidades adaptadas para el cultivo y reparto de los productos. Esta fue la impronta del Paraguay colonial y sobre esta dimensión sociocultural avanzó la formación de la nueva nacionalidad. El cultivo de la tierra, en sus diferentes formas, incluyendo la ganadería; se constituyó en la raíz fundamental del sistema productivo. CARDOZO, (2011).

As influências dos europeus em relação ao cultivo e criação de gado parecem soar agradáveis e favoráveis ao Paraguai Independente, porém deve-se levar em consideração que os mesmos indígenas que trabalhavam para os Jesuítas nas estâncias, nas encomendas para espanhóis, e ervais no período

---

<sup>48</sup> CARDOZO, Enriquez Gamon, Francia basó su Gobierno en la Clase Campesina, Revista del Pen Club del Paraguay IV Época Nº 20, Servilibro, Mayo. Asunción Paraguay. (2011).

Colonial, eram os mesmos indígenas que ao longo do tempo foram sendo incorporados e transformados como campesinos no período Independente, passando a ser associados como campesinos paraguaios, ocorrendo assim um processo de transformação, de perda de suas identidades.

Também eram os mesmos indígenas e criolos nascidos no Paraguai, filhos de índias com espanhóis, que entravam para as fileiras militares em defesa do Paraguai Colonial e Independente. No período Colonial não havia interesse da Colônia em formar um exército forte, apenas com Francia o interesse se intensifica, porém, com militares de baixa patente em prevenção ao seu Governo, e na preservação de suas fronteiras contra ameaças externas.

El propósito de la fundación de presidios, guardias, fuertes y cuarteles fue principalmente para contener la ocupación clandestina de los portugueses, más tarde la de los brasileños, de los indígenas chaqueños preferentemente y, finalmente, de los argentinos. VIOLA. (2012).

#### Fuerte Borbon<sup>49</sup>

Fuerte Borbón, llamado Olimpo durante el gobierno del Dictador Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia, una de las avanzadas de defensa contra las incursiones desde el norte. Fotografía de principios de siglo, aparecida en "La República del Paraguay - Un Siglo de Vida Nacional - 1811/1911", de Arsenio López Decoud.



<sup>49</sup> VIOLA, Alfredo, Presidios Y Cuarteles, La Historia del Paraguay – ABC Color, Fascículo Nº 11, Investigación Especial Nº 7, Asunción –Paraguay. 2012.

## Fuerte de San Carlos<sup>50</sup>



Fuerte de San Carlos, sobre el río Apa, fundado hacia finales del período colonial, fue otro de los bastiones defensivos del Paraguay en el norte de sus fronteras. Fotografía reproducida de "La República del Paraguay - Un Siglo de Vida Nacional - 1811/1911", de Arsenio López Decoud.

As questões militares sempre estiveram presentes em meio à sociedade paraguaia desde período Colonial e Independente, ora em conflitos externos contra portugueses, brasileiros e argentinos, ora em conflitos internos, ocorriam muitas investidas por indígenas tidos como indisciplinados, não habituados às vilas, povoados e as cidades, até mesmo as Estâncias eram atacadas frequentemente, os indígenas vinham em busca de alimentos, animais e ferramentas.

### 5. CONCLUSÃO

A História do Estado do Paraguai é peculiar e ao mesmo tempo intrigante, para apreciá-la ou tentar conhecê-la não basta centrar-se apenas no início do século XIX com o processo de Independência a partir de 1811, deve-se volta-se ao período Colonial para tentar compreender os processos políticos, econômicos e socioculturais que foram se moldando ao longo de séculos e décadas. O Paraguai do período de Francia é apenas um de muitos, que foram se construindo de geração em geração de governo a governo, entre avanços e retrocessos, características não apenas no Paraguai, os avanços e retrocessos é uma marca emblemática que se nota ser peculiar em termos de América Latina.

A Independência do Paraguai era algo inevitável, cedo, ou tarde isso deveria ocorrer, as questões políticas que se desenrolavam na Europa no final

---

<sup>50</sup>

Ibidem.

do século XVIII e início do XIX, com o advento da Revolução Francesa associada às invasões napoleônicas, principalmente aquelas direcionadas à Espanha e Portugal, esses fatos influenciariam nos processos das independências dos países da América do Sul, tanto espanhola como portuguesa. O Paraguai com sabedoria soube aproveitar esta ocasião para sair do jugo da exploração dos espanhóis do período Colonial.

Algo que deve ser destacado e levado em consideração sobre este período de efervescência política na Europa e que se refletirá na América Colonial, decorre quando a Espanha é atacada e destituída de seu rei. Na América Colonial a Argentina diante das demais províncias quer tomar a frente para comandar e ditar as regras referentes às questões políticas e econômicas na região, uma das propostas era de que a província do Paraguai ficasse sob o jugo da Argentina, ao contrário a província do Paraguai de José Gaspar Rodríguez de Francia, como um tremendo defensor de um Paraguai Independente, livre para construir sua soberania, suas políticas para a pátria que almeja, não aceita essa subordinação fazendo com que tal recusa mudasse significativamente os rumos que tomaria a futura Nação.

Francia entendia que ao ficar subordinado à Argentina, seu país continuaria sendo explorado, vindo a ser um forte defensor desde o período da Junta Superior Governativa em 1811 de um país livre, e na construção de uma Nação Soberana. Para conquistar o poder e chegar ao Governo, Francia se destaca entre os demais políticos da época, pois o mesmo tinha formação em Teologia e conhecia das leis vigentes, chegando a atuar como advogado, já que a sua formação assim o permitia. Tinha conhecimento de como funcionava o Cabildo, instituição do período colonial que servia para ajudar na administração das vilas e povoados, além disso, seu pai era influente na província, o que de certa forma contribuiu para que Francia tivesse boa educação e formação. Conhecedor das ideias de pensadores como Voltaire, Rousseau entre outros, ao longo do tempo criou sua própria biblioteca com quantidade expressiva de volumes de livros ao seu dispor.

No jogo político para se estabilizar no poder soube se portar como um líder deixando para traz aqueles companheiros que não tinham noção da grandeza que o momento assim requeria para atuar com firmeza e fazer as mudanças necessárias para preservação da sociedade. Mesmo que para isso

tivesse que tornar uma República com viés democrático, em uma República Ditatorial, algo novo para o período, o que o torna instigante e singular chegando a se tornar Ditador Temporal e posterior Supremo Ditador Perpétuo da República, para isso ao longo do tempo foi conquistando as classes menores, como os camponeses indígenas, mestiços agricultores, criolos e pequenos comerciantes.

Soube manter o jovem país longe de conflitos expressivos, praticou leis severas para aqueles contra seu governo e sua política, não admitia supostas traições o que o leva a ganhar uma variedade de críticas entre narrativas historiográficas pelo sangue derramado ao longo do seu governo.

No campo econômico criou as denominadas Estâncias da Pátria, garantindo o abastecimento do Estado e das classes mais humildes, com o que era produzido, principalmente para manter as tropas de militares, classe esta, a única que poderiam colocar o Governo em risco, ou o surgimento de um possível conflito com os vizinhos Argentina e Brasil. O que não tardaria muito com a vinda dos Lopez no poder, resultando na denominada Guerra Grande ou Guerra da Tríplice Aliança, o que acarretou um retrocesso para o país de grandes proporções.

Para a criação das Estâncias da Pátria, confiscou terras de espanhóis, de particulares e da Igreja, assim, o Estado passou a comandar a maior parte das terras produtivas no período, na educação o ensino primário teve maior expressão, os militares se encontravam ao seu comando, todos o respeitavam como subordinados acatando suas decisões, para isso apenas baixas patentes eram concedidas à tropa, a maioria dos militares era formado por indígenas, mestiços e criolos.

Em relação a parcela da sociedade menos abastada para POTTHAST-JUTREIT, (1988, p.156), “el sistema patriarcal-patrimonial del Doctor Francia muchas veces ofrecía ventajas a la población rural pobre, en contraposición a otras “democracias” de Hispanoamérica, que no funcionaban, o funcionaban muy mal”.

Em casos de litígios envolvendo autoridades ou contenda contra algum forte estancieiro, os mais pobres recorriam ao próprio Francia em defesa de suas causas, que de pronto os atendia, onde por vezes dava ganho de causa para os

mais humildes, conquistando deste modo mais apoio e prestígio das classes mais pobres.

Entende-se que o Estado Nacional Paraguaio começa a se desenvolver com Francia no poder, o qual o caracterizamos como um Estado Nacional Patrimonial e Patriarcal, auxiliado pelos Militares com o abastecimento fornecido pelas Estâncias da Pátria.

Como a sociedade era moldada para contrair o hábito em respeitar e obedecer às leis de seus senhores desde o período Colonial não foi difícil obedecer e acatar o novo Governo pela transição ocorrida, ainda que fosse por medo ou respeito, uma vez que, para aqueles contrários as consequências poderiam ser as mais rigorosas, o novo Senhor não distinguia o público do privado, ele era a lei, o Estado.

Talvez fosse a herança política estrutural histórica do período Colonial que ainda permanecia enraizada, apenas trocariam de Senhores, pois os índios, os negros, e os menos abastados ainda que “livres”, permaneceriam em seu estado de servidão de mão de obra para o novo Governo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIOLA, Alfredo, **Presidios Y Cuarteles**, La Historia del Paraguay – ABC Color, Fasciculo Nº 11, Investigación Especial Nº 7, Asunción –Paraguay. 2012.

VIOLA, Alfredo, **ORIGEN DE LOS PUEBLOS DEL PARAGUAY** - Ediciones Comuneros, Asunción – Paraguay, 1986.

VIOLA, Alfredo, **Período Independente, 1811-1864**, La História del Paraguay - ABC Color, Fasciculo nº13 – Capitulo 10. Asunción – Paraguay. 2012.

ARECES, Nidia y Beatriz Gonzales DE Bosio, **El Paraguay durante los gobiernnos de Francia y de los López, Colección – La Gran História del Paraguay**, 5, Editorial El Lector.2010.

ARECES, Nidia. **De la Independencia a la Guerra de la Triple Alianza (1811-1879)**. In: TELESCA, Ignacio (Org) Historia del Paraguay. Assunción: Ediciones, 2011.



ARECES, Nidia R., BOSIO, Beatriz González, **El Paraguay durante los gobiernos de Francia y de los López**, Colección Gran Historia del Paraguay, El Lector, Asunción Paraguay, 2010.

ARGUELLO, Ana Maria **“Os Negros en el Paragay”. La História del Paraguai** – ABC Color, Investigaçao Especial, Nº 6, Asunción – Paraguay (2012).

BRUHNS, Hinnerk, **O Conceito de Patrimonialismo e Suas Interpretações Contemporâneas\*** Revista Estudos Políticos ISSN 2177-2851 Número 4 – 01/2012. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2012/04/4p61-77>.

CARDOZO, Enriquez Gamon, **Francia basó su Gobierno en la Clase Campesina**, Revista del Pen Club del Paraguay IV Época Nº 20, Servilibro, Mayo. Asunción Paraguay. 2011.

CHIAVENATTO, Julio José – **Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai- O livro que mudou a história oficial do Brasil-** 23.ed- Brasiliense- São Paulo.1990.

Comisión Nacional de Conmemoración del Bicentenario de la Independencia Nacional, **Paraguay En La Visión de Siglos 1811-2011**, idea, Direccion y coordinación General: Efraín Enrique Gamón, Paraguai, 2011.

COONEY, Jerry W., **El Rival del Dr. Francia: Fernando de la Mora y la revolución paraguaya.** apud WHIGHAM, Thomas, COONEY, Jerry W. (compiladores), **El Paraguay Bajo el Doctor Francia: Ensayos de la Sociedad Patrimonial, (1814-1840).** El Lector, Asunción Paraguay 1988.

DORATIOTO, Francisco F. Monteoliva. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DUARTE, Paulo de Queiroz, 1900- **Os voluntários da pátria na guerra do Paraguai – General Paulo de Queiroz Duarte,** - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.

FRUTUS, Julio César, **Actas del Cabildo de La Asunción (1822-1824), Biblioteca del Bicentenario.** Asunción, Paraguay. (2009)

GALEANO, Luis A. apud Ignacio Telesca, **Historia del Paraguay**, Taurus, Asunción, Paraguay. 2010.

GONZÁLES, Zulma Espínola, **História Económica del Paraguay (1811-2010)**, Colección La gran História del Paraguay. El Lector, Asunción, Paraguay, 2010.

GARAY, Blas, **La Independencia del Paraguay: 14 de Mayo de 1811.** Paraguay En La visión de dos siglos 1811 – 2011. 1º ed, Assunção, 2001.

IANNI, Octavio, **A questão nacional na América Latina**, Estud. Av. vol.2 no. 1 São Paulo Jan./Mar. 1988. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003>

JUNIOR, Aristeu Portela, **Florestan Fernandes e o conceito de patrimonialismo na compreensão do Brasil**, PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.19.2, 2012, pp.9-2

LACONTE, Wanderley, **Guerra do Paraguai**, 4ed. Ática, São Paulo, 2001.

PAOLI, Ruan Bautista Rivarola, **El Régimen Jurídico de la Tierra, Época del Dr. Francia y los Lopez.** Asuncion, Paraguay, 2004.

PASTORE, Carlos, **LA LUCHA POR LA TIERRA EN EL PARAGUAY**, - Por Carlos Pastore, Intercontinental Editora S.A. 3ºed. Asunción, Paraguay. 2008.

POTTHAST-JUTREIT, Barbara, **Vivir bajo la dictadura del Dr. Francia: Ventajas y problemas del régimen patrimonial desde la perspectiva de las clases populares.** (traducción del alemán: A. Garrido A.), apud WHIGHAM, Thomas, COONEY, Jerry W. (compiladores), **El Paraguay Bajo el Doctor Francia: Ensayos de la Sociedad Patrimonial, (1814-1840).** El Lector, Asunción Paraguay 1988.

POMER, León, **1928-Paraguai: Nossa guerra contra esse soldado-León Pomer.**- 7ed. – São Paulo : Global, 2001.

QUIJANO, Anibal, **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, (2005).

ROMAÑACH, Alfredo Boccia,, **“Nacimiento, Vida y Muerte del Esclavo Paraguayo**, Editora Servilibro, Asunción Paraguay- 2004.

ROMERO, DR. **Jose Gaspar Rodriguez de Francia, Ideólogo, de la Independencia del Paraguay**. 1988.

ZANARDINE, José, **Los Pueblos Ondigenas del Paraguay**. Colección Gran Historia del Paraguay, El Lector, Asunción, Paraguay, 2013.

WHIGHAM, Thomas, **De indios a ciudadanos: Sobrevivencia y adaptación en los pueblos de indios del Paraguay**, apud WHIGHAM, Thomas, COONEY, Jerry W. (compiladores), **El Paraguay Bajo el Doctor Francia: Ensayos de la Sociedad Patrimonial, (1814-1840)**. El Lector, Asunción Paraguay 1988

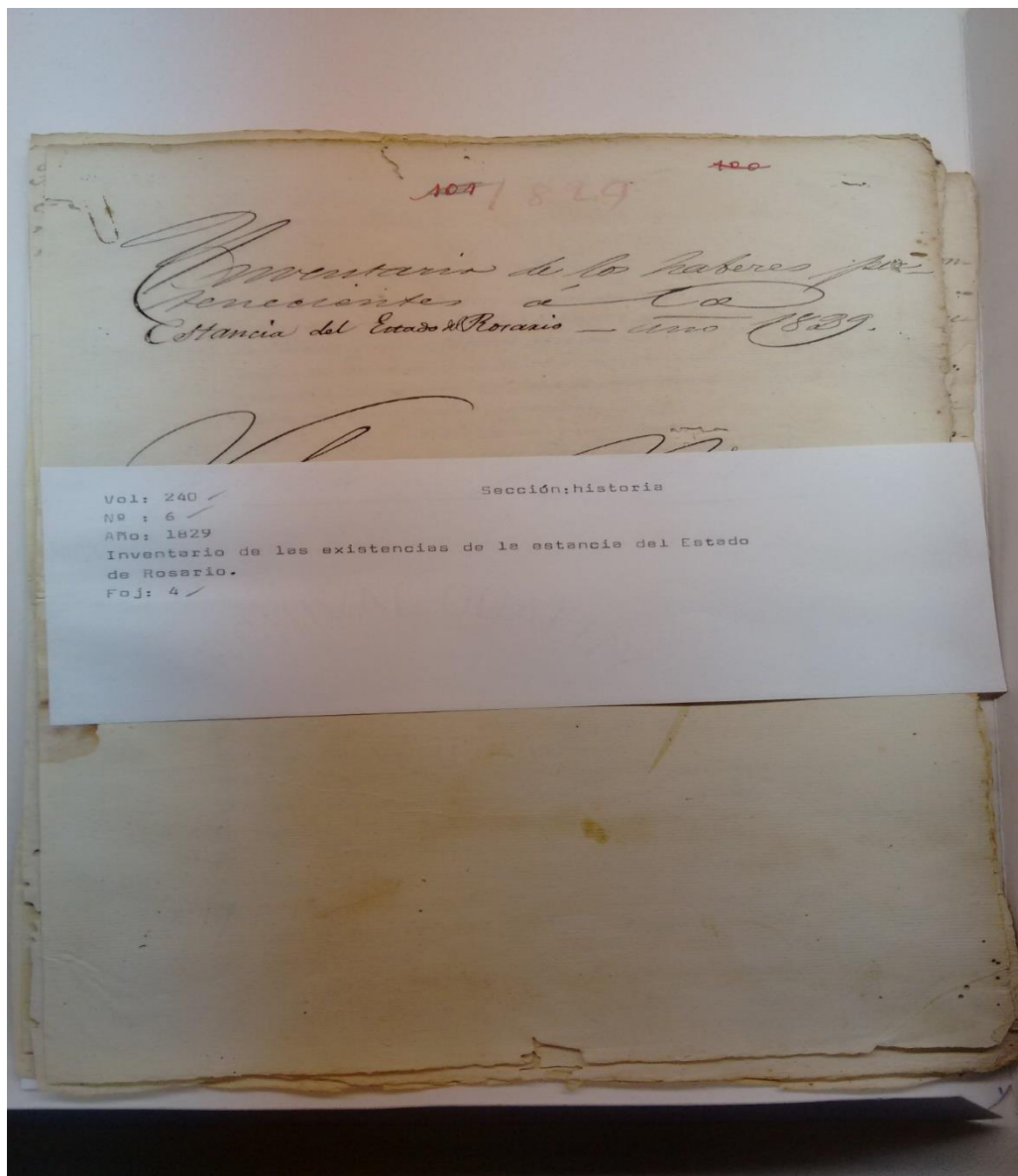
WHIGHAM, Thomas, **La Economía de La Independencia**, Editora Continental. Asunción, Paraguay. 2010.

WHIGHAM, Thomas, COONEY, Jerry W. (compiladores), **El Paraguay Bajo el Doctor Francia: Ensayos de la Sociedad Patrimonial, (1814-1840)**. El Lector, Asunción Paraguay 1988.

WILLIAWS, John Hoyt, **Desde la Mira del fusíl: Algunas observaciones acerca del Dr. Francia y el militarismo paraguayo**. apud WHIGHAM, Thomas, COONEY, Jerry W. (compiladores), **El Paraguay Bajo el Doctor Francia: Ensayos de la Sociedad Patrimonial, (1814-1840)**. El Lector, Asunción Paraguay 1988.

[www.portalguarani.com/.../18476\\_origen\\_de\\_los\\_pueblos\\_del\\_paraguay\\_\\_por\\_alfredo\\_viola.htm](http://www.portalguarani.com/.../18476_origen_de_los_pueblos_del_paraguay__por_alfredo_viola.htm)

## ANEXOS



109

Aponte, o sea, que yo el Delegado del Departamento de Santiago he  
 caído de los hándes del Estado pertenecientes a esta Estancia del Ropero, ma-  
 nifestadas por el Capataz Valiente Miguel Quiro, y entregadas al Endian-  
 te Juan Jose Demit.

El Armer.

- Primera. una Casa de tres lanzas con Cupial, cubiexa con  
 tercos de madera labrada; contiene quatro quaxos enla-  
 drillados; quatro Piestas de a un batiante, y una id de dos  
 todos de tablero, tres de ellas con cerrochura y la ve co-  
 rriente; tres ventanitas, una de una mano y dos de a dos  
 batiantes con regillas torneadas.
- 2a. Otra id pagiza de dos lanzas, y un Cupial. Contiene tres quax-  
 tos, y tres Piestas de a una mano, dos de tablero, y la otra de  
 tabla llana, y una ventanita de esta clase.
- 3a. Dos Canillas de a un lance y correspondiente Cupial, que  
 sirven de cortina.
- 4a. Dos Gaspones, tambien pagizos, uno de dos lanzas, y el otro  
 de cinco.
- 5a. Una enramada de cinco lanzas doblado.
- 6a. Un cerco de tirantes con Estantes escopleados, que resguar-  
 da las Casas con su Porton que sirve de Tranquera.
- 7a. Quatro corrales, tres de tirantes, y el otro de palo apique  
 nuevos.
- 8a. Un zedec grande bien refaccionado.
- 9a. Dos Poteros en buen estado.
- 10a. Un Chiquero grande de cobras de palo apique nuevo.
- 11a. Dos Ceruchos, dos nuevos y el otro viejo.
- 12a. Veinte y tres hachas buenas, incluso una de picar hueso.
- 13a. Dos Escuelas buenas.
- 14a. Dos machetes, uno bueno, y el otro chico, y viejo.
- 15a. Una palita de hierro.
- 16a. Un escoplo de una tercia de largo.
- 17a. Una Chuzca.
- 18a. Una Carabina buena con su boquete de palo.
- 19a. Cinco Cuchillos. Delos que incluso uno hecho viejo.



- 4. Cuatro tijeras viejas, chicas.
- 4. Cinco dhas. grandes, inglesas, buenas.
- 1. una docena cucharas de fierro plateadas
- 1. ocho tenedores de fierro.
- 1. un tarro viejo de plomo
- 1. una fuente de id.
- 1. Dos id. de maderera.
- 1. Dos cillas de fierro buenas; la una grande y la otra chica
- 1. Dos dhas. inutiler; la una para quebrarla con tapa, y la otra para agujerearla
- 1. Diez y siete fierros, incluso quince de alfileres todos perbi bles.
- 1. un para espuelas de fierro
- 1. Dos concavos; uno quebrado.
- 1. seis maracas nuevas de señalar animales, incluso uno chico.
- 1. seis sillas nuevas
- 1. Dos dicarios.
- 1. Dos alfileres medianos; la una nueva con corron
- 1. una id. grande vieja.
- 1. una tenagora de maderera labrada.
- 1. un cuadro de guardar ropa forrado con tela, y dibujado con tachuelas amarilla
- 1. Cuatro Cortes, buenas.
- 1. un Colchon de lana con forro de listado criollo.
- 1. una Almohada con su correspondiente funda
- 1. Tres sobre camas; una de lana, otra de Sarara, y ultima de lienro, de tejido empoderado.
- 1. Tres Curotes de mucha vie.
- 1. un Rincul viejo de acanara agua
- 1. Cinco piedras de afilar.

siguen las Experiencias del Puceto de S<sup>ra</sup> Juan.

1. Primeram<sup>te</sup> un tarro de Casa pajira con su Cuyrial con una Cueva llana.

- 1. un Galpon de cuatro lances.
- 1. un Corral de fraantillon
- 1. un Chiquero de obopos de Palo apigue
- 1. Dos fierros.

Se una hacha.

Seguen las existencias del Puerto de San Pedro.

Primera. Una Casa propia de dos lances con su Cupial, y en ella colocadas una Puerta y una ventana ordinaria.

- Se Dos Cupias
- Se Siete sillones viejos
- Se una Mesa
- Se un Corral
- Se Dos frenos
- Se un machete
- Se una hacha de picar hueso.
- Se una olla de fierro

Seguen las existencias del Puerto de Sta. Barbara.

Primera. Una Casa propia de dos lances y Cupial, y en ella Dos Puertas y una ventana ordinaria de un batiente.

- Se un Sillón y una Mesa vieja.
- Se Dos Catres.
- Se Siete sillones, tres viejos y cuatro nuevos.
- Se Dos hachas, una buena y la otra de picar hueso.
- Se un machete.
- Se un escoplo.
- Se una Chuzo.
- Se seis frenos, incluidos dos de alambre.
- Se un rodeo viejo.
- Se Dos Corrales id.
- Se un Borrero id.
- Se una Cañilla con Cupial y Sare de Coima
- Se una Ensamada de tres lances doblados.
- Se igualmente fueron entregados al Capataz entrante todo el Ganado así buques como Caballuno, aquellos puertos o recogidos en seis rodeos, y otro recogido en los corrales hasta tanto que se haga el recuento y entrega con formalidad.

Se le recibió del mismo modo de tres mapaches de obajas existentes en esta Estancia principal en el Puerto de Santa Barbara y en el de San Juan.



mando conmigo en comprobacion de su recibo. en esta  
Estancia en quatro dias del mes de Diciembre de 1830.

Manuel Carrillado

M<sup>o</sup> Guad. Arto m<sup>o</sup> Sta. Cruz

Juan Jose Denis

Pueblo de Santa Maria y Marzo 22 de 1830.

Habiendo sido nombrado Juan Jose Denis Capataz  
interino de la Estancia del Estado titulada Porciris, en  
virtud de supremo Decreto de 27 de Noviembre del año  
proximo pasado, provido a consecuencia del Parte e  
Informe que he dado a S.E. de la enfermedad de Miguel  
Antonio Tague, que era Capataz propietario, y de quien  
no podia ser colocado en su lugar; y entregado se le todo  
los haberes de ella, segun consta del antecedente simple  
Apunte; cuya formalidad se ha omitido, por no haber  
se contado los Animales de la Estancia, por amor de las  
Crias, que en aquel entonces se hallaban tiernas, estado  
en que sin perjuicio no podian sufrir el aporreo que se  
les exauarian en el conteo; en esta conformidad siendo  
ya tiempo apto: parese por mi a la referida Estancia  
a practicar las Diligencias omitidas, nombrando al  
efecto Contadores practicos, y peritos, que deberian ser  
juramentados, de proceder fiel y lealmente en el en-  
cargo; y en primer lugar se ponian presente al Capa-  
taz saliente, y Entregante el tenor del citado Apunte  
para que reconociendo su contenido cada uno en par-  
ticular bajo la misma formalidad. parecida a los que



hayan de ser Contadores, diga el primero de la fidelidad y del Manifiesto, ordenando le que si por olvido natural y hubiere omitido la manifestacion de algun articulo de esta Cuenta lo rectifique al presente; y que el Entrante se ratifique que en el recibo de todos los en el mencionado, erigiendolo le la fidelidad en el uso, ejercicio, y manejo de sus Deberes en el Empleo, como se cosaagrada de la Patria. Provey con Fortugas.

Ontellado 3

Don Sebastian Villaboa Don Juan Bautista Duran

En esta Encarnacion del Estado Notario a 23 del mismo mes y año, yo el Delegado de Santiago habiendo me constituido en ella, por ante mi y testigos, presentes Miguel Antonio Tiqui Capitan Saliente, y Juan Jose Denis colocado de Interino, en virtud del citado supremo Decreto, habiendo tomado separadamente a cada uno el correspondiente juramento, que lo hicieron por Dios y Nuestro Señor, y prometiendo en su virtud decir verdad de lo que supieren, y se les preguntare: requeri a ambos por el tenor del antecedente Auto, enterando les del contenido del referido Apunte que se les leyeron de verbo ad verbum; y en su conformidad dijo el primero, que estaba bien ejercito conforme habia manifestado, sin ocurra se le otra cosa, que manifestar, omitida por algun olvido; y el segundo, que verdaderamente habia recibido todo lo contenido en el Apunte, prometiendo de fidelidad en el uso, ejercicio y manejo de sus Deberes en el Empleo, y ratificandose uno y otro en sus respectivos dichos baxo la gran

dad del juramento, que han prestado, firmacion con  
migo y testigos con quienes certifico

Noxvinto Orellana

Mi Qual Antonio Orellana

Juan Jose Denis

Fco Salvador Villalobos Fco Juan Bawonita Dux

En el mismo dia mes y año yo el Delegado habien-  
do hecho recoger todas las Haciendas rurales pertene-  
cientes a esta dha Estancia del Estado Noroio, para  
proceder al recuento de ellas, nombre por Contadores  
a los Ciudadanos Juan Jose Cupeles, y Pedro Pablo  
Pintos, a Jose Angelo Polon, y a Juan Andres Torale,  
quienes por ante mi y testigos, por Dios Nuestro Señor  
prestaron el correspondiente juramento cada uno por  
separado, inteligenciados del nombramiento, lo cuyo  
cargo prometieron de proceder con toda fidelidad  
en el uso del Ministerio de Contadores, a que se conti-  
nuyen: y en consecuencia hallandose presentes los cita-  
dos, Capataz saliente, y Entrante, procedieron a la  
operacion en la manera siguiente

Primera mente se contaron en Ganado bacuno por punta  
desde los marcados el año pasado quinze mil nove-  
cientas setenta y quatro Cabezas, con inclusion de dor-  
mil quinientos cinco Novillos de cuenta.

Y Trecientos treinta y quatro Bueyes.



- <sup>101</sup>  
 2. Dos mil novecientas setenta y siete Ovejas.  
 3. Diez y ocho Terabos.  
 4. En mil quinientos treinta Caballos entre Bedomonos man-  
 tos, con inclusion de quarenta y siete inutilis de viejos.  
 5. Ciento diez y seis mulas con inclusion de treinta y tres inu-  
 tiles de viejas.  
 6. En mil leguas, incluidos los Potros, y fuera de dos Hecheros.  
 Y en este estado no habiendo mas Animales que contar, di-  
 xeron los Contadores haber hecho el conteo fiel y lealmen-  
 te, segun sus respectivos saber, protestando el Capitan Miguel  
 Antonio Taguer no haber mas Animales de cuenta del Esta-  
 do, que manifestar, y haciendolo se cargo de todo el Entrante  
 Juan Jose Denis, segun se contaron: firmaron con mi go, y  
 Testigos con quienes certifico.

Noventa Orellado

Juan Jose Cepedez . Pedro Pablo Pinton

José Angelo Polanco Juan Andres Foxale

Miguel Antonio Taguer

Juan Jose Denis

Go Salvador Villabona Go Juan Laurita Diaz

Nº 247

Don de las estancias y puestos del Estado con expresion del número de las  
 puntas y las clases que el infrascripto Ministro de Hacienda ha formado  
 y los informes de los encargados de ellas para presentarlos al Excmo.  
 Señor Presidente de la República.

Silla de la Encarnacion	Ganado vacuno por punta.					Pueros	Caballos	Seguros	Mulas	Ovejas.
Estancia Santa Teresa . . . .	3400.	400	130	100	"					70
" San Martin . . . .	800	40	1000	200	"					20
<u>San Corne</u>										
Estancia San Agustín . . . .	1347	233	207	2386	73					25

Vol: 339

Nº 247

Año: 1864

Sección: historia

Detalle de las existencias en las estancias y puestos del Estado  
 realizado por el Ministro de hacienda para el Presidente de la  
 República.

Foj: 2 192-193

verificado 09/197 última parte F. 1.  
 Vase figura.

Punto Concepcion } . . . .	4640	447.	208	1140	33.	200.
Estancia de Uti . . . .	3352.	622.	827.	3663	49.	127.
<u>Caazapa</u>						
Estancia San Solano . . . .	12715.	85	210	290	"	"
" Belén . . . .	5892.	108.	210	270	"	500
" Flora . . . .	4895.	105	205	215	"	"
" Jesus Maria . . . .	3884	116	60.	55	"	"
" San Juan . . . .	4024	176	62	53	"	600
<u>Ubitini</u>						
Estancia Yaca . . . .	514	24	11	33	"	"
" Paraguti . . . .	1540	130	50	80	"	190
Punto de Chapí . . . .	320	55	5	26	"	68
" de Caaguazú . . . .	152.	59	"	"	"	"
<u>Caapucú</u>						
Estancia del Pótero de Montiel	2050	64	212	730	"	235
" Apichapá . . . .	2040	90	60	34	5	560
Estancia de Mbyapay . . . .	3566	83	152	400	15	3000
" de Tacapá . . . .	4810	350	347.	1626	15	2487
" de Paraguari . . . .	3400	116	270	1000	30	1600
del Itá . . . .	7416	1040	311	2189	27	74



con de las estancias y puntos del Estado con expresion del número de las  
 puntas y sus clases que el infrascripto Ministro de Hacienda ha formado  
 y los informes de los encargados de ellos para presentarlos al Excmo.  
 Señor Presidente de la República.

Ganado vacuno por punta.		Trufes	Caballos	Peguas	Mulas	Ovejas.
<u>Villa de la Encarnacion</u>						
Estancia Santa Teresa	3400.	400	130	100	"	70
" San Martin	800	40	1000	200	"	20
<u>San Cosme</u>						
Estancia San Agustin	1247.	233	2307	2386	73	25
<u>Santiago</u>						
Estancia San Miguel	16585	873	1467	8461	34	2190
" Atiqui						
" Tabarichi						
<u>San Ignacio</u>						
Estancia San Pablo y Leguareta	10969.	499	593	2093	10	859.
<u>Santa Maria</u>						
Estancia Rosario	19424	1186	768	2093	19.	1229.
" San Roque	4582	214	184	500	6	388.
<u>Santa Rosa</u>						
Estancia San Miguel	9646	447.	208	1140	33.	200.
Puerto Concepcion						
Estancia de Piti	3352.	622.	827.	3663	49.	127.
<u>Caazapa</u>						
Estancia San Solano	12715.	85	210	290	"	"
" Belen	5892.	108.	210	270	"	500
" Ana	4895.	105	205	215	"	"
" San Maria	3884	116	60.	55	"	"
" San Juan	4024	176	62	53	"	600
<u>Abilene</u>						
Estancia Yaca	514	24	11	33	"	"
" Parayubi	1540	130	50	80	"	190
Puerto de Chapí	320	55	5	26	"	68
" de Caaguazú	152.	59	"	"	"	"
<u>Caapucú</u>						
Estancia del Pótero de Montiel	2050	64	212	730	"	235
" Apichapá	2040	90	60	34	5	560
Estancia de Mityapay	3566	83	152	47	"	3000
" de Parayubi	4810	256	347.	1626	15	2487
" de Paraguarí	3400	116	270	1000	30	1500
del Chaí	7416	1040	311	2189	27	74

<u>Ganado vacuno</u> <u>por puntos</u>	<u>Bueyes</u>	<u>Caballos</u>	<u>Yeguas</u>	<u>Mulas</u>	<u>Ovejas</u>
<u>De la vuelta</u> . . . 127,323	7,175	7,619	27,712	301	15,8
<u>Don Estanislao</u> —					
Estancia San Miguel . . . 4400.	55%	145	670	48	"
"  Bacatán . . . . . 3000.	"	121	166	"	"
Puerto Yagpeti . . . . . 400	"	16	30	"	"
Estancia de San Jacinto . . . 1851.	12%	98	87	16	448
Puerto de Alora . . . . . 381	118	10	25	8	3
"  de Fobas . . . . . 1738	116	35	45	21	201
<u>Villa San Pedro</u> —					
Estancia Luquiti . . . . . 2038	288	36	90	"	"
"  Jennyra . . . . . 2034	15%	45	35	"	800
Puerto . . . . . 558	60	39	"	"	"
<u>Villa del Rosario</u> —					
Estancia Yiracapoi . . . . . 2500	200	142	800	1	900
Puerto de Manducua . . . . . 1400	12	30	200	"	"
"  Yirayui . . . . . 500	20	72	300	1	"
"  Yita . . . . . 1000	24	170	900	"	"
"  Feliniani . . . . . 2000	20	152	100	1	"
"  Arecun . . . . . 450	8	8	8	1	"
Estancia Capnipo . . . . . 1800	30	62	70	8	"
Puerto Guanani . . . . . 30	"	10	"	"	"
"  de la Reduccion de San					
"  Joa' en la misma Villa . . . 350	140	6	22	1	150
Estancia de los Altos . . . . . 1549	33%	38	84	1	"
Puerto de Libetini . . . . . 698	130	3%	159	12	268
"  de Guanani . . . . . 340	60	250	780	9	272
<u>Villa Franca</u> —					
Estancia Carapa . . . . . 2093	310	932	2064	2	"
"  San Fernando . . . . . 917	107	407	946	7	"
"  Suumbi en la Costa . . . 12000	603	614	1100	30	100
"  Tauruoni en los Mts . . . 1012	130	70	256	12	736
"  de la Villa de Oliva . . . 355%	94%	389	1198	"	514
<u>Villarica</u> —					
Puerto del potrero a Bogate . . 550	60	23	60	5	"
"  Tauru . . . . . 910	9	12	5	5	169
"  de Ocas . . . . . "	"	"	"	"	80
<u>Arroyos y Enca</u> —					
Estancia Cagna . . . . . 6640	8	116	100	8	3
Puerto Tauru . . . . . 500	46	"	"	4	"
"  de la Tabay . . . . . 1436	60	91	"	5	"



	<i>Granado vacuno por punto</i>	<i>Bueyes</i>	<i>Caballos</i>	<i>Leguas</i>	<i>Mulas</i>	<i>Ovejas</i>
<i>Del frente.</i>	185,745.	11,799.	11,795.	38,022.	491	21,424
<i>Estancia de Laguaron</i>	3018	577.	437	1181	18	257
<i>Villa del Pilar</i>					193	
<i>Estancia Lacari</i>	2100	501	1237	3307		
<i>" en San Josemi</i>	3800	377.	77.	26	5	110
<i>Piribetuy</i>						
<i>Puerto de Lagui</i>	359	130	11	3		73
<i>Estancia de Gersoni</i>	15915	683	1465	3083	38	489.
<i>" de la Villa del Salvador</i>	8000	612.	248	140		150
<i>" San Blas en la Villa</i>						
<i>del Pilar</i>	8698	792.	415	2814		521
<i>Puerto Caraya</i>	2099.	488	91.	334.	6	
<i>" Obella</i>	782	2401	167.			
<i>" Eui</i>	482		65			
<i>" Marcon</i>	207	46	473	23.		50
<i>Puerto del pasto del Carmen</i>	396	127.	216	473	3	117
<i>En el campamento de la Pareda</i>	285	185				
<i>Villa de Concepcion</i>						
<i>Estancia Bellavita</i>	7700	15.	58	900		300
<i>" de Observacion</i>	2000	12	110	700		190
<i>" de Salinar</i>	8400	82	170	917.		225
<i>" de Lpani</i>	630	12	24.	48		
<i>Puerto de Agua</i>	230	28	36	48		230
<i>Campamento de Bellavita</i>	640	150	379.	49		
<i>En termino de la Guarnicion de la Villa</i>		600	336			
<i>Mocafati de Villavieja</i>						
<i>Puerto de Montreney</i>	78		6	8	2	
<i>En la Villa Occidental</i>	424	329.	108	5	2	
<i>En el Pelcomayo</i>	2784.	210	856.	110	22	
	255,363	18,067	18,780	52,191	587	24,122

*Reunion Enero 30 de 1864.*

*Mariano Gonzalez*

157



Dos reales.

SELLO TERCERO, DOS REALES, AÑOS DE MIL OCHOCIENTOS DOS Y OCHOCIENTOS Y TRES.

Valga para el sello 4.

Para el Bienio de 1810 y 1811, y valga para el Reynado del Sr. D. Fernando VII.

*Para para los años de 1812, y 1813.*

Vol: 224/

Sección: historia

Nº : 12

Año: 1815 / 1812-1815

Expediente sobre denuncia contra José Espinola por extracción de ganados de la estancia de la patria.

Foj: 38

se Venayon, y demas Vecinos que resulten citados como  
abedorez; y en conclusion haciendo que el Comisionado  
D. Juan Francisco Lencano, certifique sobre el mis-  
mo Hecho, debiéndose este orden con las diligencias  
a  
preen su vista proveer lo q. corresponda.

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*





D. N. S. S. S.

SELLO TERCERO, DOS REALES, ANOS DE MIL OCHOCIENTOS DOS Y OCHOCIENTOS Y TRES.

Valga para el sello 4.

Para el Bienio de 1810 y 1811, y valga para el Reynado del Sr. D. Fernando VII.

*Brava para los años de 1812, y 1813.*

*Union 13 de Mayo de 1812.*

*M. J. F. denunciado a un Correo que D. José de Espinosa  
cuenta cierta partida de ganado del que se halla en la Comen-  
cia de M. J. F. de la Parra el Espinosa D. J.  
Domingo Soriano del Monje, aceptando el Jefe el car-  
go proceda a recibir informacion sumaria del Ocho.  
llamando para ello a declaracion al Capataz D. Lloren-  
te Benayas, y demas Vecinos que resulten citados como  
testigos; y en conclusion haciendo que el Comisionado  
D. Juan Francisco Lencas, certifique sobre el mis-  
mo Ocho, debiendo en todo con las diligencias  
a su cargo por el correspondiente.*

*[Faint signatures and stamps at the bottom of the page.]*

Este paraje de Concepcion en veintay dos dias del mes de  
 Mayo de mil ochosientos doce, Yo D.<sup>o</sup> Domingo Soriano de  
 Monje inteligenciado del antecedente decreto am-  
 Conferida p.<sup>a</sup> la Superior Junta Gubernativa, digo  
 q.<sup>e</sup> Acepto, y Fizo en forma, y compare a dia de  
 practicar Fiel, y legalm.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> cuyo efecto, pase en  
 el Pueblo de S.<sup>a</sup> Rosa sitando al Capas D.<sup>o</sup> Alonzo  
 nayos, asi lo proveo mando, y Fizzo con testigo  
 de q.<sup>e</sup> Certifico.

Domingo Soriano del Monje

Jgo. Jey Mariano Ortiz testigo Celidonio

Estando en este Pueblo de S.<sup>a</sup> Rosa para la averigu-  
 cion de tpo.<sup>r</sup> q.<sup>e</sup> se ordena en el auto de comision, con-  
 parecio ante mi D.<sup>o</sup> Alonzo Benayes tpo.<sup>r</sup> sitado en la  
 primera fofa, del mismo auto a quien le recibí jur-  
 ximento q.<sup>e</sup> lo hizo por Dios nro. Sen y vna señal de  
 segun forma de dno. Se cuyo Cargo prometio de la  
 dad de lo q.<sup>e</sup> supiere, y se le fuere pres. mado, y siendo  
 preguntado q.<sup>e</sup> si conoce a D.<sup>o</sup> Jere Espinola q.<sup>e</sup> despo-  
 q.<sup>e</sup> lo conoce. Y. se le pregunta q.<sup>e</sup> quantos Cabanos de  
 nardo de Cuenta de la Paria havia mandado a  
 en la Ciudad, y responde q.<sup>e</sup> ningunra de ellas, q.<sup>e</sup> u  
 havia mandado todas eran Extraydos de la Ju-  
 cion de Comisiones, y responde,

Yt. Preguntado: q.<sup>e</sup> si antes, o despues no sabe q.<sup>e</sup> si an-  
 puer no haya mandado alguna otra mita de la  
 la Ciudad a Vinter, digo q.<sup>e</sup> no sabe, ni a tenide-  
 cia, y responde,

Yt. Preguntado: q.<sup>e</sup> si fuera de este ganado con-  
 mita no tiene aprovechado de algun modo de  
 de la Paria, digo q.<sup>e</sup> tenía aprovechado a los





Dos reales.

SELLO TERCERO, DOS REALES, ANOS DE MIL OCHOCIENTOS DOS Y OCHOCIENTOS Y TRES.

Valga para el sello 4.

Para el Bienio de 1810 y 1811, y Valga para el Reynado del Sr. D. Fernando VII.

*Sura para los años de 1812, y 1813.*

de esta mita ayga mandado alguna Mita de cuenta de la Patria, dice q. no sabe, ni tiene noticia de ella, y responde,

*III. Preguntado: q. sabe q. las ayga aprobado de otra manera del Ganado de la Patria dice q. sabe, y á visto aver Curreado p. el Canto de la Casa, pero q. el numero de ellas no lo sabe, y responde, q. lo q. lleva dho., y declarado. es lo q. sabe de Ciencia hecha, y q. en ella se afirma, y Ratifica, lo el Juramento q. viene p. lo, siendo de leyda en su declaracion q. esta vien escrita, q. no tiene q. ar dia, ni quitar, q. es de Edad de cincuenta y tres, y q. en las Generales de la ley no le toca, y p. Saver firmas firmas yo con. tgor. de q. certifica*

*Domingo Lorenzo del Moral*

*Jos. Josep Mariano Cortez y Celidonio Mor.*

*En este Pueblo de ... en 11 de Mayo de 1812.*

*Ministerio concluyda y Enagüada la sumatoria nacion mandada por la Junta Sup*

de Gov<sup>no</sup>; desahucarse el Expediente con lo Filipe  
ciado para Contin<sup>to</sup> de los S<sup>res</sup>. Presidente, y V  
cales de ella.

Domingo Sotomayor del Monte



152

Pueblo de Santiago Apoc. 25, de Mayo de 1872,

En Cumplim.<sup>to</sup> del oficio del S<sup>r</sup>. Cap.<sup>m</sup> D<sup>n</sup> Domingo Soriano del M<sup>to</sup>go Comisionado p.<sup>a</sup> la Superior Junta Gubernativa, Certifico en quanto haya lugar en d<sup>ho</sup>. N<sup>o</sup>, saber de Cierta, ni aun p.<sup>a</sup> noticia, aven extraido D<sup>n</sup> Felix Espinola, a la Ciudad del Ganado de Cuenta de la Patria, Solo se q<sup>e</sup> extrajo ala Ciudad una mita de ganado de las q<sup>e</sup> extrajo de la Jurisdiccion de Caxientas, como igualmente se q<sup>e</sup> aya vendido para garto de su Casa treinta y tres Caveras del ganado de la Patria, como tem<sup>to</sup> dado Cuenta al S<sup>r</sup>. Presidente; en quanto pue<sup>do</sup> Certificax en Obsequio de la Verdad

Juan Juan<sup>e</sup> Lescano

Acompaño á V. S. el Expediente de la Bu-  
 maria Averiguacion sobre la Extrusion, y  
 consumo del Ganado de la Provincia: en  
 cuya diligencia aunque se halla situado su  
 an Josef Cerpedes conductor q. á sido de una  
 mita de Ganado q. D. N. Josef Espinola Remi-  
 tio á la Ciudad para su venta: no se ha  
 podido tomar la declaracion á aquel, por  
 hallarse actualmente en esa Ciudad en  
 mandados del mismo Espinola, y no sea  
 vecino de esta Jurisdiccion.

Dios Fud. a V. S. m. D. J. R. R. R.  
 25, de Mayo de 1812,

Domingo Arias del Rincón

Presidente, y Vocales de la Junta Sup. de Gov. no





Dos reales.

SELLO TERCERO, DOS REALES, ANOS DE MIL OCHOCIENTOS DOS Y OCHOCIENTOS Y TRES.

Sirva para el sello 4.

Para el Bienio de 1810 y 1811, y valga para el Reynado del Sr. D. Fernando VII.

*Sirva para los años de 1812, y 1813.*

*cientos doce.*

*Acumado Recibo y adrogado todo, pague al Centro  
Fomento de Real Hacienda para que informe sobre  
el particular a fin de tomar providencia en la*

*que se expone libramos para la Comandancia  
de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*

*de la Comandancia de la Comandancia de la Comandancia*



